



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIANE ANA LUZ

**PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: a retirada do Piso Hidráulico da Igreja  
Matriz Nossa Senhora dos Remédios, Picos-PI, 2018-2020**

PICOS  
2021

MARIANE ANA LUZ

**PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: a retirada do Piso Hidráulico da Igreja  
Matriz Nossa Senhora dos Remédios, Picos-PI, 2018-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em História.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ricarte da Silva.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo Serviço de**  
**Processamento Técnico**

**L979p** Luz, Mariane Ana  
Patrimônio cultural e memória: a retirada do piso hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, Picos-PI, 2018-2020 / Mariane Ana Luz – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-  
CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2021.

“Orientador: Dr. Rafael Ricarte da Silva”

1. Igreja-Preservação-Repercussão. 2. Tombamento. I. Silva, Rafael Ricarte da. II. Título

CDD 363.69



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
 Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
 Rua Cícero Duarte N<sup>o</sup> 905. Bairro Junco CEP 64600-000 — Picos-Piauí

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos doze (12) dias do mês de julho de 2021, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, por meio da plataforma digital Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de Mariane Ana Luz sob o título PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: a retirada do Piso Hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, Picos-P1, 2018-2020.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ricarte da Silva

Examinadora 1: Profa. Ma. Carla Silvino de Oliveira

Examinador 2: Prof.- Me. Adson Rodrigo Silva Pinheiro

Deliberou pela APROVAÇÃO da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,5.

Picos (PI), 12 de julho de 2020.

Orientador:	<u>Rafael Ricarte da Silva</u>	
Examinador	1: <u>Carla Silvino de Oliveira</u>	(a) 1:
Examinador	2: <u>Adson Rodrigo Silva Pinheiro</u>	(a) 2:

Dedico este trabalho a Deus. Sem Ele, eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho. Dedico aos meus pais, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso. A conclusão deste trabalho resume-se em dedicação que vi ao longo dos anos em cada um dos professores deste curso, para quem também dedico este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Ana Maria Luz e Francisco José da Luz, que me deram apoio e incentivo nas horas difíceis. Sou grata também as minhas amigas Déborah Coelho, e Laís Silva, que não me deixaram ser vencida pelo cansaço. Meus agradecimentos ao meu irmão Thiago Francisco Luz e aos meus avós, que de alguma forma também contribuíram para que o sonho da faculdade se tornasse realidade. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Rafael Ricarte da Silva, pelo tempo dedicado à minha orientação e a todo empenho dedicado à minha pesquisa. E as contribuições da Profa. Ms. Carla Silvino de Oliveira e o Prof. Ms. Adson Rodrigo Silva Pinheiro. Por fim, agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e o trabalho do final do curso. Sem Ele, nada disso seria possível. Também sou grata ao Senhor por ter dado saúde; aos meus familiares, que tranquilizaram o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então.

*Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude!*  
(Augusto Cury)

## RESUMO

O presente trabalho analisa as notícias que circularam no ano de 2018 e as repercussões provocadas pela remoção do Piso Hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios em Picos-PI, esta que entrou em funcionamento em abril de 2019. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo analisando as problemáticas e os debates acerca da mudança do piso hidráulico da Igreja, evidenciando as disputas na repercussão das mídias sociais. Como fontes utilizaremos matérias jornalísticas da TV-Picos (canal de televisão da cidade de Picos) utilizando quatro entrevistas e como complemento da pesquisa matérias de sites de notícias da cidade de Picos, como G1-Piauí “Troca do piso da catedral de Picos divide opiniões” e o site Cidade Verde “Retirada do piso da Catedral de Picos causa polêmica e conselho aciona o Ministério Público-MP” apresentando alterações ocorridas no interior da Igreja Nossa Senhora dos Remédios. Assim, tomamos por suporte teórico as pesquisas bibliográficas, entre as quais estão as de Jacques Le Goff (1990), engajadas no trabalho de memória, e Ana Cristina Provin Guzzo (2008), que apresenta a importância do tombamento de prédios históricos, enfocando o patrimônio histórico, artístico e cultural e o patrimônio material. Desse modo, apresentamos uma discussão sobre tais elementos mostrando-os como indissociáveis na compreensão, inclusive, do processo de disputa de memória e patrimônio em torno da preservação do piso de ladrilho hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios em Picos-PI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igreja. Preservação. Repercussão. Tombamento.



## **ABSTRACT**

This work analyzes the news that circulated in the year 2018 and the repercussions caused by the removal of the Hydraulic Floor of Nossa Senhora dos Remédios Church in Picos-PI, which came into operation in April 2019. The objective of this work was to carry out a study analyzing the issues and debates about changing the Church's hydraulic floor, highlighting the disputes in the repercussions of social media. As sources we will use news reports from TV-Picos (TV channel of the city of Picos) using four interviews and as a complement to the research material from news sites of the city of Picos, such as G1-Piauí "Change of floor in the cathedral of Picos divides opinions " and the Cidade Verde website "Removing the floor of the Cathedral of Picos causes controversy and the council triggers the Public Ministry-MP" presenting changes that took place inside the Nossa Senhora dos Remédios Church. Thus, we use bibliographical research as theoretical support, among which are those of Jacques Le Goff (1990), engaged in the work of memory, and Ana Cristina Provin Guzzo (2008), who presents the importance of the overturning of historic buildings, focusing on the historical, artistic and cultural heritage and material heritage. In this way, we present a discussion on such elements, showing them as inseparable in the understanding, including the process of memory and heritage dispute around the preservation of the hydraulic tile floor of Nossa Senhora dos Remédios Church in Picos-PI.

**KEYWORDS:** Church. Preservation. Repercussion. Tipping.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 01</b> – Mapa do estado do Piauí, com destaque para o município de Picos .....	11
<b>Ilustração 02</b> – Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, em Picos-PI .....	13
<b>Ilustração 03</b> – Capela de Nossa Senhora dos Remédios em 1871 .....	34
<b>Ilustração 04</b> – Fotos dos cinco tipos de estampas da igreja matriz de Picos .....	36
<b>Ilustração 05</b> – População postando sua indignação e a petição criada em grupo do Facebook .....	48
<b>Ilustração 06</b> – Imagem da Campanha “Vamos preservar a Igreja Matriz” .....	49
<b>Ilustração 07</b> – MP recomenda paralisação das obras da catedral de Picos após polêmica .....	51
<b>Ilustração 08</b> – Ladrilhos limpos, moldurados e vendidos para ajudar na obra orçada em R\$ 800 mil reais .....	55
<b>Ilustração 09</b> – Engenheiro apresenta o projeto da obra que será realizada não só no piso .....	57

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I: O PAPEL DA MEMÓRIA E OS BENS DE PATRIMÔNIO</b> .....	22
1.1 MEMÓRIA E A SUBJETIVIDADE PRESENTE PARA O PASSADO.....	23
1.2 ARTIGO 216 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 .....	30
1.3 TOMBAMENTO .....	31
<b>CAPÍTULO II: ASPECTOS HISTÓRICOS DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS E A RETIRADA DO PISO HIDRAULICO</b> .....	34
2.1 AS NOTÍCIAS QUE CIRCULAVAM NO ANO DE 2018, NAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A RETIRADA DO PISO DE LADRILHO HIDRÁULICO .....	37
2.2 POPULAÇÃO E AS MÍDIAS SOCIAIS .....	46
2.3 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PISO HIDRÁULICO DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS.....	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	63
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	66

## INTRODUÇÃO

A cidade de Picos é cortada pelo rio Guaribas e situa-se no centro-sul do Piauí. É separada pela BR 316 e BR 407, tem um polo comercial muito grande por ser a maior produtora de mel do país. A cidade possui 130 anos.<sup>1</sup> Picos, pelo censo de 2010, possuía 73.414 munícipes, e no ano de 2019, 78.222 pessoas<sup>2</sup>. O centro da cidade tem uma feira livre, desde que foi elevada à condição de cidade, e ao longo dos anos, foi se modificando, devido ao crescimento populacional. Prédios e casas antigas foram sendo demolidos para criar novos imóveis da área comercial na cidade desde 2012.

**Ilustração 01 – Mapa do estado do Piauí, com destaque para o município de Picos**



**Fonte: BR-imagens<sup>3</sup>.**

Quem percorre a cidade de Picos-PI, se depara com poucas residências, “históricas”, das décadas de 1960 e 1970. Casas antigas são verdadeiras joias que ajudam a contar a história e mostram a evolução da arquitetura ao longo dos anos. Infelizmente, é muito comum encontrar

<sup>1</sup> PICOS GOV. Prefeito participa de missa em ação de graças pelo aniversário de 130 anos de Picos. Disponível em: <<https://www2.picos.pi.gov.br/geral/prefeito-participa-de-missa-em-acao-de-gracas-pelo-aniversario-de-130-anos-de-picos/>>. Acesso: [17 dez. 2020].

<sup>2</sup> IBGE. População. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/panorama>. Acesso: [02 mai. 2020].

<sup>3</sup> BR-IMAGENS. Mapa do Piauí-cidade Picos. Disponível em: [https://br.images.search.yahoo.com/search/images;\\_ylt=AwrE1xGtFYdgdKcAs8Hz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=mapa+do+piaui+com+a+cidade+de+picos+destacada&fr2=piv-web&fr=mcafee#id=60&iurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2Fthumb%2F3%2F35%2FPiaui\\_Municip\\_Picos.svg%2F450px-Piaui\\_Municip\\_Picos.svg.png&action=click](https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrE1xGtFYdgdKcAs8Hz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=mapa+do+piaui+com+a+cidade+de+picos+destacada&fr2=piv-web&fr=mcafee#id=60&iurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2Fthumb%2F3%2F35%2FPiaui_Municip_Picos.svg%2F450px-Piaui_Municip_Picos.svg.png&action=click). Acesso: [26 abr. 2021].

essas casas em situação de abandono, sem contar com perdas de valores inestimáveis para o patrimônio da cidade. No ano de 2012, ocorreram destruições das construções históricas como casas antigas no centro da cidade de Picos, o que transformou significativamente a paisagem da cidade, vejamos o que a autora Maria Gonçalves diz sobre as demolições no ano de 2012.

[...] um dos exemplos mais notáveis foi a demolição no final de 2012, de um dos prédios mais antigos localizado no centro da cidade simplesmente pelo valor comercial que o imóvel possuía, imóvel esse que apresenta influência europeia em sua arquitetura e pertencia a italianos que chegaram a Picos logo após a fundação de cidade.<sup>4</sup>

Como podemos ver, no ano de 2012, às transformações urbanísticas se reiteraram cada vez mais comuns no nosso dia a dia, o que já vinham ocorrendo há algum tempo e se tornaram mais fortes nas últimas décadas. O crescimento do comércio em Picos e o setor econômico que acontecem principalmente pela feira livre, sendo a principal ponto comercial da cidade, crescendo assim o setor do comércio, pecuária, e agricultura, tendo em vista que Picos hoje é conhecida como a “Capital do mel”, pela alta produção de mel natural.

Essa aceleração e transformação nas estruturas da cidade e conseqüentemente na forma de se viver gerou discussões e provocou a transformação, e remodelação da cidade; com isso, acabou danificando seu patrimônio histórico. Houve uma demolição de um prédio antigo da cidade de Picos, por possuir valor comercial, por estar localizada no centro da cidade e na área comercial, o que nos faz perceber, assim, que não existe reconhecimento por parte do poder público.

A preocupação com a proteção, preservação, valor histórico, valor simbólico e a memória e pertencimento de patrimônio se deve ao fato de utilizarmos esses vestígios para escrever e reescrever a história de uma sociedade. Somente quando alguém mantém alguns rastros dessas casas antigas, que podemos nos remeter ao passado (remetente à memória), é possível, assim, lembrar esse passado que não estava sendo lembrado.

A catedral (Igreja Matriz) Nossa Senhora dos Remédios sempre foi um símbolo do catolicismo picoense, e seu prédio é um dos mais antigos da cidade; patrimônio religioso em questão que nos permite identificar aspectos físicos e simbólicos, como lugar de memória<sup>5</sup> e

---

<sup>4</sup> CARVALHO, Maria Gonçalves de. **A importância do patrimônio histórico para a preservação da memória e da história de Picos-PI:** do final do século XIX e início do século XX. Dissertação (Mestrado em História no Brasil), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011, p. 04.

<sup>5</sup> Lugar de memória: é o termo utilizado no campo dos direitos humanos que se refere aos direitos suportados de celebração e cultuação das memórias de vítimas submetidas a graves violências/supressão de direitos. Ligado a valorização da memória coletiva após a vivência de um período de graves violências aos direitos humanos ou após a passagem de atos excepcionais de intolerância, violência ou injustiça contra um grupo vulnerável e o funcionamento de um lugar de memória parte da necessidade de lidar com a violência de um determinado período ou de uma ação contra um grupo para que nunca mais repita este tipo de violência.

símbolo de identidades.<sup>6</sup> A Igreja é conhecida como uma das sete maravilhas do Piauí<sup>7</sup>, reconhecida em 8 de abril de 2012, quando foi eleita em uma votação nas plataformas digitais, realizado o concurso pelo sistema Meio Norte de comunicação, concorrendo assim inúmeros bens valiosos na disputa para ser uma das sete maravilhas do Piauí (Nordeste Brasileiro). Entre os critérios estabelecidos para o concurso encontravam-se: belezas naturais, valores culturais, arquitetônicos e históricos<sup>8</sup>. As sete maravilhas do Piauí foram eleitas<sup>9</sup> por meio de listas que mostram as maravilhas do nordeste brasileiro, sejam elas naturais, antigas ou modernas, que teve sua mais recente votação feita em 2012.

A construção da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios no estilo neogótico<sup>10</sup> foi a primeira edificação de imensa estrutura, diferente de qualquer outro prédio na cidade de Picos, no ano de 1968. O estilo neogótico teve influência significativa na Europa e nas Américas, nos séculos XIX e XX; este é um apoio paralelo ao medievalismo, com origem no interesse antiquaria por relíquias e curiosidades ao estilo neogótico original.

#### **Ilustração 02 – Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, em Picos-PI**

---

<sup>6</sup> Identidade: a relação entre identidade e memória coloca forma clara que a identidade se manifesta como um relato, um discurso auto referencial que se projeta como uma totalidade significativa, em uma convergência entre curiosidade alicerçada sobre três bases: a natureza do acontecimento recordado, o contexto sincrônico do acontecimento e o contexto sincrônico da rememoração.

<sup>7</sup> MARAVILHA DO PIAUÍ. Batalha possui às sete maravilhas do Piauí. Disponível em: <https://180graus.com/batalha/batalha-possui-duas-das-sete-maravilhas-do-piaui-513978>. Acesso: [02 mai. 2020].

<sup>8</sup> MEIO NORTE. Começa a expedição para a escolha das novas sete maravilhas do Piauí. Disponível em: <https://www.meionorte.com/noticias/caravana-meio-norte-inicia-expedicao-das-7-maravilhas-158255>. Acesso em: [26 mai. 2020].

<sup>9</sup> Lista das 7 maravilhas do Piauí: 1º Delta do Parnaíba; 2º Catedral de Picos (Nossa Senhora dos Remédios); 3º Praia da Barra Branca; 4º cachoeira do Urubu (Batalha/Esperantina); 5º Cachoeira do Xixá (Batalha); 6º Morro do gritador (Pedro II); 7º casario do Amarante.

<sup>10</sup> Neogótico ou revivalismo gótico: é um estilo de arquitetura revivalista originado em meados do século XVIII na Inglaterra. No século XIX, estilos neogóticos progressivamente mais sérios e instituídos procurassem reavivar as formas góticas medievais, em contraste com estilos clássicos dominantes na época. CAMINHO DA ARTE. Neogótico. Disponível em: <https://arletarte.blogspot.com/2012/10/neogotico.html>. Acesso em: [14 jun. 2021].



Fonte: Santana hoje.<sup>11</sup>

A importância da Igreja Matriz na cidade de Picos contou com a ajuda da população para sua construção, além de estar classificada como a segunda maravilha do Piauí no site<sup>12</sup> meionorte.com, e por ser um dos prédios mais antigos, construído no ano de 1948.

O presente trabalho objetiva analisar o engajamento da retirada do piso de ladrilho hidráulico do prédio, destacando o contexto histórico desse período e as formas de mobilização e contribuições pessoais e de órgãos e entidades envolvidas, analisando os discursos da fala do bispo diocesano Dom Plínio José Luz da Silva e mobilizações das mídias sociais, verificando a procedência da Lei nº 2866/2017 que diz que a Igreja Matriz ela é tombada, mas até o momento

<sup>11</sup> SANTANA HOJE. Retirada do piso da catedral de picos causa polemica e conselho aciona o MP. Disponível em: <http://santanahoje.com.br/noticia/6899/retirada-do-piso-da-catedral-de-picos-causa-polemica-e-conselho-aciona-o-mp>. Acesso em: [28 dez. 2020].

<sup>12</sup> COMEÇA A EXPEDIÇÃO PARA A ESCOLHA DAS NOVAS SETE MARAVILHAS DO PIAUÍ. Disponível em: <https://www.meionorte.com/noticias/caravana-meio-norte-inicia-expedicao-das-7-maravilhas-158255>. Acesso em: [23 abr. 2021].

a lei não teve o parecer legal, contudo essa lei proíbe alterações externas da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios.

O tema escolhido será trabalhado em torno dos conceitos de patrimônio histórico e memória, onde a discussão será concentrada na retirada do piso hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios e sua representação para a cidade de Picos-PI, pois a importância deste tema parte do princípio provocado pelo processo histórico que constitui o resultado e a consciência do tempo e espaço, após a transformação (reforma) do piso hidráulico da Igreja.

O valor histórico do ladrilho hidráulico remonta aos antigos mosaicos bizantinos, criados para decorar pisos e paredes e expressar a arte e a religiosidade. O ladrilho hidráulico foi largamente aplicado na Europa como revestimento de parede e piso, importados para o Brasil que vinha de Portugal, França e Bélgica.<sup>13</sup> No fim do século XIX, os segredos e técnicas de manufatura do ladrilho foram passados a imigrantes residentes no Brasil e começaram a ser instaladas aqui as primeiras fábricas<sup>14</sup>.

Quando falamos em centros históricos ou cidades históricas, devemos pensar que isso significa uma forma de escrever história, seja uma cidade, ou escrever sobre a história que faz parte do processo de memória individual e coletiva.

O estudo apresenta conforme as fontes: sites de notícias à medida que circulavam nos portais (G1-Piauí, Riachão Net, Portal O Povo, Grande Picos, 180 graus e Picos-Portal-PI), intituladas “Troca do piso da Catedral de Picos divide opiniões”, “Paróquia inicia troca do piso da Igreja Catedral de Picos”, “Retirada do piso da Catedral de Picos causa polêmica e conselho aciona o Ministério Público -MP” e “Lei que embargou reforma da Catedral de Picos proíbe alterações externas”, e também a utilização das mídias sociais como o Facebook, com as indignações das pessoas e as campanhas para não retirarem o piso hidráulico do Acervo Memória Picoense, e as reportagens de televisão da cidade: “TV Picos” e a TV Regional “TV Cidade Verde”, que também abordaram sobre o tema da retirada do piso da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios.

Em razão ao restrito material pela paralisação das reportagens por causa à pandemia da Covid-19, o presente estudo baseia-se pelo processo metodológico de fonte escritas em sites, os relatos de entrevistas populacionais por repórteres profissionais partem da memória e,

---

<sup>13</sup> FABRICA DE MOSAICOS: História do ladrilho no Brasil. Disponível em: <http://fabricademosaic.com.br/institucional/historia-do-ladrilho-no-brasil>. Acesso em: [25 mai. 2021].

<sup>14</sup> FABRICA DE MOSAICOS: História do ladrilho no Brasil. Disponível em: <http://fabricademosaic.com.br/institucional/historia-do-ladrilho-no-brasil>. Acesso em: [25 mai. 2021].



embora os fatos mostram que houve distorções ao longo dos anos, nem sempre representam os resultados esperados.

Propõe-se uma análise das reportagens em relação à remoção do Piso de ladrilho hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, pois o processo de retirada do mesmo causou indignação por parte da população em geral, por não serem comunicados, visto que só os participantes das missas sabiam do plebiscito de retração do Piso de ladrilho hidráulico, e não havendo uma categoria de registro dessa convocação. Devido à Igreja não ser tombada como patrimônio histórico, e devido à repercussão que chegou até o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), acabou mobilizando a população que não participou da votação, despertando opiniões a respeito do patrimônio histórico cultural.

Segundo Ana Cristina Provin Guzzo (2008), patrimônio pode ser título ou propriedade móvel, bem imóvel ou bem natural que se sabe ser de valor imensurável para o povo, sociedade, região, vila ou comunidade.

[...] As formas de expressão, de modos de criar, fazer, viver, as criações científicas artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico, daquilo que chamamos de patrimônio cultural<sup>15</sup>.

A pesquisa é fundamental visto que em Picos não se tem muitos trabalhos acadêmicos sobre a importância da preservação de patrimônio histórico. A fruição cognitiva não pode ter conhecimento especializado, mas embora possa não se perceber que a Catedral é um exemplo categórico da arquitetura neogótica, e está presente na sua história, além a adoração a Deus, para que o templo fosse erguido e suas características peculiares, que deve-se entender que a antiguidade dos tempos que é a experiência acumulada ao longo do tempo, a causa enraizada e referências de espaços urbanos e interações com vizinhos, comunidade, frequentadores e responsáveis pelo culto, bem como os fiéis.

O presente trabalho analisa as notícias que circularam no ano de 2018 e as repercussões provocadas pela remoção do piso hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios em Picos-PI, esta que entrou em funcionamento em abril de 2019, a fim de entender como os meios de comunicação nos sites de notícias noticiaram à população. Para perceber o posicionamento da população e a repercussão das redes sociais e os órgãos envolvidos como Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Ministério Público do Piauí (MP-PI), Instituto do Patrimônio

---

<sup>15</sup> GUZZO, Ana Cristina Provin. **A importância do estudo do patrimônio histórico para o resgate da memória.** 2008, p. 13. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2512-8.pdf>>.

Histórico Artístico Nacional (IPHAN), representantes da instituição da Igreja católica como padres e bispo, e sujeitos da política picoense, como prefeito e vereadores, além de arquiteto, engenheiro e promotoria pública, analisamos os discursos e posicionamentos desses órgãos ao longo deste trabalho.

Todos esses Órgãos e pessoas envolvidas são responsáveis por chegar em uma concordância, de solução da preservação da história de um dos prédios mais antigos de Picos. Na cidade, existe uma Lei municipal, à Lei nº 2866/2017, que pretende preservar o valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

A lei mencionada a Lei nº 2866/2017, e a ação para proteger os bens culturais, para poder impedir legalmente a sua destruição. No que diz respeito ao patrimônio cultural, a preservação não é apenas a memória coletiva, mas todos os esforços e recursos que foram investidos na sua construção, a preservação só se torna visível para todos quando o bem cultural proporcionada pela sua utilização.

No entanto, será mencionado o patrimônio cultural que nos permite compreender a importância da cultura para a sociedade, o conceito com o viés antropológico, que faz com que o conjunto de conhecimento, dos costumes, hábitos, arte e outros aspectos da sociedade que funcionam como elementos identitários de um povo, para ser preservado, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista imaterial, visto que a produção artesanal deve ser passada de geração a geração, mesmo que a tecnologia utilizada avance. Dessa maneira, o ladrilho (piso hidráulico), é mais que um objeto para restauração, vai além do deslumbramento pelo antigo, como lembrança nostálgica que pode estar contida em um corpo de brasões de família, por exemplo.

A pesquisa, desde o início, mostrou-se viável já que aconteceu na cidade em que resido, e também pelo fato dos meios de comunicação, as mídias de sites de notícias como (G1-Piauí, 180 graus, Riachão Net, Portal O Povo, dentre outros), tratam sobre a retirada desse Piso de ladrilho hidráulico, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Ministério Público do Piauí (MP-PI) e Instituição do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), e demais instituições responsáveis que dialogam com o tema, não apresentando dificuldade de acesso à informação e se mostrando disponível a contribuir ao progresso desse trabalho, considerando importante o valor dessa Igreja para Picos, já que é um estudo que envolve patrimônio histórico.

A memória coletiva sobre a Igreja, onde a mesma é ponto turístico da cidade e é fruto de trabalho humanitário que identifica o povo picoense. Nessa situação, os bens também devem ser preservados, pois a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios é uma atração turística,

templo de fé, que possui valores, significados e é capaz de reter símbolos que podem dar substância a narrativas, à materialidade.

Neste trabalho, tratamos da memória da construção da igreja, das doações da população, em especial o ladrilho hidráulico, ou como é conhecido na cidade de Picos, como mosaico, e as diversas notícias que circulavam nos sites de notícias da cidade que iniciaram em 2018 até o ano de 2019.

[...] as contribuições para a construção do templo aconteceram de várias formas. A arrecadação de recursos financeiros era feita por meio da realização de leilões, bailados, peregrinações, doações. Além desse tipo de trabalho as pessoas participavam ajudando na mão-de-obra, transportando os materiais para a construção do templo.<sup>16</sup>

As contribuições por meio de leilões, bailados, doações eram realizadas em peregrinações, com a imagem de santos com o objetivo de juntar dinheiro necessário para a construção e ornamentação do templo religioso. Além dessa forma de angariar o dinheiro necessário para a edificação do templo, os bailados eram uma opção de momentos de descontração, pois além de o povo ir assistir, participavam ativamente nas e das danças.

Leilões e as peregrinações eram realizados por meio de caravanas, onde a imagem do santo é querida por todos, percorrendo as comunidades urbanas e rurais de Picos para angariar fundos para a construção da Igreja. Dessa forma, a população participou ativamente na empreitada até o processo de trabalho para a edificação da Igreja.

A Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios tem uma estrutura composta pela diocese de Picos, pela circunscrição eclesial da Igreja Católica Apostólica Romana.<sup>17</sup> O edifício é indispensável para a Igreja Católica, visto que é o local mais visitado de Picos, por ser o principal ponto de interesse turístico da cidade. Realizam-se missas em dias específicos na semana, aberta ao público para visitação, e ao lado da Igreja tem uma loja para vendas de artigos religiosos.

Com o propósito de alavancar todo o processo de construção e as doações feitas pelo povo, a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios se mostra de extremo prestígio entre a população e o município em preservar a história da Matriz e da ajuda de sua população. No entanto, notícias começaram a circular no começo do ano de 2018, nas mídias sociais (sites da internet) e nos canais de comunicação como TV local e regional, que noticiaram que o piso da

---

<sup>16</sup> IBIAPINO, Francisco Rodrigues. **Tá Vendo Aquele Edifício Moço? Ajudei a levantar!** Memórias da Edificação da Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Monografia (Graduação em História), Universidade Federal do Piauí, Picos-PI, 2012, p. 38.

<sup>17</sup> DIOCESE DE PICOS. Diocese de Picos. Disponível em: <https://dp15.com/diocese-de-picos/>. Acesso em: [19 ago. 2020].

Matriz precisava ser reformado, mas como o piso não foi restaurado, foi preciso retirar e trocar por um novo piso.

A população e as mídias sociais noticiaram todo o ocorrido, e todo o processo da retirada do piso hidráulico, que iniciou no mês abril de 2019, em Picos-PI, diante das relações das mídias sociais, e a opinião popular, conduziu-nos à investigação a fim de compreender o porquê substituírem o piso de ladrilho hidráulico por granito e mármore, para que assim possamos compreender os debates que serão aqui discutidos sobre a preservação ou não do Piso hidráulico, e sobre os discursos preservacionistas entre os Órgãos envolvidos como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, Ministério Público-MP e os discursos do arquiteto e engenheiro e o bispo diocesano.

Problematizamos o processo da retirada do piso hidráulico e como os meios de comunicação anunciaram à população. A partir do que já foi destacado acima, elegemos a problemática de pesquisa que se constitui: como as notícias nos meios de comunicação influenciam no tratamento do processo de retirada do piso hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios? E o que os órgãos envolvidos como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério Público (MP), e dentre outros órgãos se comportaram diante de tal situação no processo de retirada desse piso da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, em Picos-PI? Este trabalho parte da importância de se preservar um prédio antigo, e as determinações sobre preservação, socialização e difusão de patrimônio cultural que estão envolvidas neste processo, trazendo o debate sobre as disputas de memória em torno dos valores relacionados ao patrimônio cultural.

Com a finalidade de que os objetivos e as problematizações sejam alcançados, dedicaremos as fontes que trabalham o tempo e lugar com o âmbito do discurso com a memória coletiva, uma memória ativa, pois devemos avaliar as memórias voltadas para um ano em que ainda está presente, pois para Jacques Le Goff:

As ligações entre diferentes formas da memória podem, aliás, apresentar características não-metafóricas, mais reais. [...] “Em todas as sociedades, os indivíduos detêm uma grande quantidade de informações no seu patrimônio genético, na sua memória a longo prazo e temporariamente, na memória ativa”.<sup>18</sup>

Podemos inferir, a partir dos autores aqui citados, que as discussões entre passado e futuro estão sobrepostas no presente, vivenciando a memória por nós, atribuindo o sentido ao tempo. Por essa razão, o sentido de consciência histórica está relacionado não apenas com o

---

<sup>18</sup> LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990, p. 367.

passado ou com a memória, mas também com os projetos que fazemos para o futuro, com ambientes sociais no qual estamos inseridos, pelos meios de comunicação, o posicionamento da vida do outro, de vestir, de falar, convicções de vida, e nessa esteira acabamos dando sentido a essas narrativas por ser algo em que vivemos, protocolos criados a partir de narrativas de vida.

Com base nas afirmações feitas, por especialistas sobre memória e patrimônio cultural comecei a moldar meu objeto de estudo por deslumbrar-me com as recordações em que a memória pode guardar, e pela preservação do patrimônio cultural que se faz necessário e vital para a preservação da vida histórica e cultural de Picos.

Além disso, toda essa discussão sobre o passado é pertinente, pois a importância e o caráter científico da história, que segundo os autores que trabalharemos como José D' Assunção Barros-história e memória uma relação na confluência entre tempo e espaço; Maria Gonçalves de Carvalho- a importância do patrimônio histórico para a preservação da memória e da história de Picos-PI; Mágda Rodrigues da Cunha-cidade e memória nas redes sociais na internet; e Donizete Rodrigues-patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre conceitos; é necessário que fique claro o conceito de memória, para depois conceituar a história e estratégias para patrimônio cultural.

Enfim, a partir da pesquisa bibliográfica, e coleta de informações nos sites de notícias da cidade, construímos uma descrição histórica do processo de retirada do piso da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, na cidade de Picos-PI, ressaltando que durante o trabalho foram utilizadas escritas que se ajustam a instruir conhecimento sobre tema.

Diante disso, a preservação do piso hidráulico, na prática de patrimônio cultural, conserva a memória de quem fomos e do que somos atualmente, pois o conceito de patrimônio é trabalhado na história e na arquitetura por diversos autores, além de definições legais. Dentre outras definições, temos que Patrimônio cultural é um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, que por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, por seu valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico<sup>19</sup>.

Quando se tomba um bem, a nível federal no campo de ação do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), os bens não poderão ser destruídos, demolidos ou descaracterizados, e não poderão ser reparados, pintados ou restaurados sem a autorização do IPHAN, vejamos um pequeno trecho da Câmara Legislativa sobre o decreto n°25, de 30 de novembro de 1937.

---

<sup>19</sup> IPHAN. Bens tombados. Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126/>. Acesso em: [25 mai. 2021].

Decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937.

Capítulo I do patrimônio histórico e artístico nacional.

Art. 5º. O tombamento dos bens pertencentes à União, aos Estados e aos Municípios se fará de ofício, por ordem do diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mas deverá ser notificado à entidade a quem pertencer, ou sob cuja guarda estiver a coisa tombada, afim de produzir os necessários efeitos.<sup>20</sup>

O decreto nº25, consiste em uma intervenção branda do Estado na propriedade privada, para preservar bens móveis, imóveis que detenham relevante valor histórico, científico, tecnológico, artístico, cultural, arquitetônico e ambiental para o tombamento de acordo com o decreto e seus incisos.

E para melhor entendimento do trabalho apresentado, ele está dividido em dois capítulos: o primeiro aborda o papel da memória e os bens de patrimônio sobre a importância do tombamento, destacando patrimônio histórico, artístico e cultural, trazendo a discussão para as instituições e ferramentas legais, como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério Público (MP), Processo Administrativo, e o artigo 216 da Constituição de 1988, e para que serve o tombamento.

No segundo capítulo, salientando a história da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, e os resultados de como começou a repercussão nas mídias sociais, fontes, sites de notícias como (Riachão Net, Portal O Povo, Grande Picos, G1-Piauí, 180 graus e Picos-Portal-PI, dentre outros), mídias sociais como o Facebook, reportagens de televisão da cidade, “TV Picos” e a TV Regional “TV Cidade Verde”. Investigamos como essas fontes se reportaram à retirada do piso de ladrilho hidráulico que começou no ano de 2018, e a polêmica causada pela retirada do piso de ladrilho hidráulico, e como os órgãos responsáveis como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, Conselho de Arquitetura e urbanismo-CAU, Ministério Público do Piauí- MP-PI e demais órgãos agiram para intervir na retirada desse piso e na importância de preservar a memória.

---

<sup>20</sup> CÂMARA LEGISLATIVA. Câmara dos deputados centro de documentação e informação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-25-30-novembro-1937-351814-norma-Atualizada-pe.pdf>. Acesso em: [19 abr. 2021].

## **CAPÍTULO I: O PAPEL DA MEMÓRIA E OS BENS DE PATRIMÔNIO.**

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. A criação do IPHAN foi em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, assinada pelo presidente Getúlio Vargas. Os conceitos de atuação do IPHAN têm evoluído e mantendo relações com marcos legais, pois cabe ao IPHAN proteger e promover os bens culturais do país, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.<sup>21</sup>

O IPHAN responde pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na lista de patrimônio mundial e na lista cultural imaterial da humanidade, conforme convenções da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO).

O Ministério Público do Estado do Piauí, na atuação referente à proteção do patrimônio cultural imaterial de acordo com o parágrafo 1º do artigo 216 da Constituição Federal, na sua competência, estabelece que o poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de registros, inventários, tombamento e outras formas de preservação. A Constituição deixa claro que os instrumentos de proteção são utilizados para a proteção do patrimônio cultural, que constitui um desafio importante e constante para todos os responsáveis pela proteção da atividade protetiva prometida constitucionalmente.

Já o processo administrativo do IPHAN, que é responsável pela proteção administrativa e jurídica do patrimônio cultural, tem uma definição extensa – o que torna difícil a sua proteção, pois não se deve ficar apenas a cargo da iniciativa do poder público. Na esfera administrativa a proteção pode ser feita por:

1. Inventário;
2. Registros;
3. Vigilância;
4. Tombamento;
5. Desapropriação;
6. Outras formas de acautelamento e preservação.<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> IPHAN. O IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: [14 jun. 2021].

<sup>22</sup> PROGRAMA AMBIENTAL. Proteção administrativa e jurídica do patrimônio cultural. Disponível em: <http://www.aultimaarcadenoe.com.br/protecao-administrativa/>. Acesso em: [30 abr. 2021].

A preservação do patrimônio tornou-se sinônimo de tombamento, mas preservar abrange muito mais que tomar. No que diz respeito a um conjunto de medidas e intervenções físicas ao bem cultural até políticas públicas, destinadas a preservação do patrimônio para gerações futuras e tombamento é uma dessas medidas.<sup>23</sup>

### 1.1 MEMÓRIA E A SUBJETIVIDADE PRESENTE PARA O PASSADO

A história é uma ciência que estuda o comportamento humano ao longo do tempo. O trabalho de um historiador inclui uma análise abrangente de documentos para estudar o passado. A história sempre foi uma narrativa criada a partir da análise de documentos, que levam o homem do presente a ter contato com elementos do passado. “A história é a forma de conhecimento, e operação cognitiva que tem a memória como seu objeto”<sup>24</sup>. Quando a história esclarece a fonte do documento e cria a narrativa, a memória é uma prática, e essa prática acessa o passado a partir do presente.

A memória coletiva pode justificar o comportamento atual, partindo da tradição oral da memória coletiva, cada geração que o compartilhou distorce ainda mais a história original e se adapta ao conceito atual ao presente. Sendo que a memória coletiva não representa uma descrição objetiva ou neutra de eventos passados, onde esses eventos de narrativas compartilhadas são seletivos, lembram o que desejam lembrar o que desejam se lembrar e são distorcidas ocupando o conteúdo praticamente útil em muitos casos.<sup>25</sup>

A memória é um conceito frequentemente usado por historiadores na estrutura narrativa; a memória é um caminho pelo qual devemos ir da subjetividade do presente para o passado. Ressalta-se que, há algum tempo, a pesquisa histórica vem considerando a importância de objetos e espaços que possuem elementos que constituem memória ou conceito da memória. Esse conceito de memória permite compreender a questão de patrimônio por meio da demarcação do patrimônio histórico cultural.

Essa discussão sobre a memória e a elaboração de relatos orais, coloca-nos a destaque que estes têm assumido como um novo conjunto de fontes documentais. Cabe observar que há algum tempo os estudos históricos vem considerando a importância

---

<sup>23</sup> ESBRAZIL. Preservar o patrimônio histórico é perpetuar as origens dos povos. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/preservar-o-patrimonio-historico-e-perpetuar-as-origens-dos-povos/>. Acesso em: [20 jul. 2021].

<sup>24</sup> OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Memória, história e patrimônio: perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. *Fronteiras*, Dourados-MS, V.12, n.22, jul./dez. 2010, p. 134.

<sup>25</sup> A MENTE MARAVILHOSA. Memória coletiva: as histórias dos nossos avós. Disponível em: <https://amementemaravilhosa.com.br/memoria-coletiva/>. Acesso em: [21 jul. 2021].



dos objetos e espaço como elementos constitutivos da memória - ou “lugares de memória[...]”.<sup>26</sup>

Cabe observar que a memória é o armazenamento de informações, e fatos obtidos por meio da escuta ou da vida, e está intimamente relacionada ao aprendizado, adquirindo novos conhecimentos.

Tradicionalmente, as investigações sobre a memória envolvem uma perspectiva linear, considerando o passado, presente e futuro, e observações precisas do tempo, bem como do passado, presente e futuro. Visto que, a memória pessoal pode ser tratada como uma experiência de uma pessoa na vida pessoal. A complexidade histórica, com o passar do tempo, a redefinição da memória e do patrimônio, como testemunho da crise atual, vai formando atualmente um novo sistema histórico centrado na atualidade para desenvolver rapidamente a categoria.

O passado não deve ser considerado como passado, mas o legado do presente que deve ser considerado como uma categoria de ação do presente. Em suma, o patrimônio tornou-se o principal ramo da indústria do turismo e é objeto de grandes investimentos econômicos. Portanto, sua valorização se insere diretamente no ritmo acelerado e no tempo e no espaço da economia de mercado atual.

Com o surgimento e a apropriação das redes sociais na internet, esta forma de investigar e considerar a memória passa por um processo de complexificação. Nas redes e no ciberespaço contamos histórias de todas as épocas para muitos, tantos quantos possam e desejam acompanhá-las. Mas também deixamos nossos registros e percepções sobre os lugares que visitamos, as experiências que vivenciamos, nos diferentes períodos da vida.<sup>27</sup>

No patrimônio histórico, como as características, costumes e comportamentos, a herança histórica faz parte do conceito de identidade, além de ser o registro básico de seus herdeiros, a preservação do patrimônio histórico e da memória para a formação de uma sociedade, que tem como ligação de preservação, que influencia diretamente em uma reinterpretação sobre o olhar histórico. Embora seja visto como um sistema desenhado no passado e atualmente seja um conjunto orientado para a ação, é um sistema em constante reformulação. Portanto, ela é construída continuamente ao longo do tempo, no processo contínuo de reprodução social.

Por muito tempo, as ideias e a classificação da cidade foram objetos da história cultural urbana, e a transformação das cidades desencadeou a aparente luta entre o progresso e a tradição. Hoje, tradição e progresso podem ser vistos de forma muito irregular nas ruas de Picos,

---

<sup>26</sup> OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Op. Ct., p. 114.

<sup>27</sup> CUNHA, Mágda Rodrigues da. Cidade e memória nas redes sociais na internet. Comunicação, narrativas e territorialidades. **Revista Eco-Pós**. Rio Grande do Sul. v.16, n.3, set./dez.2013, p. 114.

pois os imóveis das ruas principais da cidade estão desvalorizados, levando à destruição de casas tradicionais nas últimas décadas. A cidade de Picos, por ser uma cidade que vem crescendo, o setor mobiliário que está em progresso e modernização da cidade, em certa medida, está promovendo uma diminuição dos prédios (considerados velhos, sujos, degradados), deixando de ser casarões antigos e entrando na “modernização”.

Normalmente, quando pensamos em patrimônio, tendemos a associá-lo apenas ao patrimônio material, herdado ou possuído, referente com a riqueza de algum valor emocional.

A formação de representação da cidade patrimonial e a verificação do valor universal em cada caso determinam que existem dois paradigmas modernos. O conceito de valor histórico desencadeado pela análise do paradigma patrimonial passará a ser um dos paradigmas norteadores, por meio do qual se pode estabelecer uma ligação analítica entre o paradigma patrimonial, o sistema histórico e a percepção do passado e do presente. Isso se refere aos bens produzidos pelos nossos antepassados, que trazem experiência, bem como memórias coletivas ou pessoais.

O patrimônio cultural, obtido dessa forma, pode fornecer relevância a história do país, e o passado da sociedade. Ao desempenhar esse papel, eles acabam contribuindo para a formação da identidade do país e a formação de grupos nas categorias sociais, e auxiliando nas memórias, o que desencadeia o cidadão e suas raízes. Em vez disso, sua preservação torna-se fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento cultural de um povo, que reflete em sua formação sociocultural.

O patrimônio consegue inspirar a memória das pessoas historicamente, relacionado a ele a promoção da preservação. Já as noções de patrimônio cultural que estão associados com as lembranças e esquecimentos da memória, que são fundamentais no que diz respeito, a ação patrimonialista, visto que os bens culturais são preservados em função da relação que mantém as identidades culturais, são fundamentais nas ações patrimonialistas, onde, os bens culturais são preservados em função de manter a identidade cultural. Em uma sociedade sem escrita e memória coletiva, o aparecimento da escrita pode estar ligado à memória coletiva.

Pode-se imaginar, para aqueles que experimentam múltiplas rupturas e traumas, a dificuldade de estabelecer um trabalho coerente e a continuidade de sua própria história. E memória coletiva<sup>28</sup> e ordem social são elementos a formar memórias pessoais pelo

---

<sup>28</sup> Memória coletiva: a memória é a capacidade de recordar dados e acontecimentos. Essa função do intelecto humano tem uma dimensão dupla: a individual e coletiva. O conceito de memória coletiva se refere a todos os aspectos que fazem parte do legado de uma comunidade. Esse termo está relacionado aos fenômenos associados à opinião pública e expressa o quadro social da memória compartilhada.

gerenciamento da gestão de equilíbrio instável, inúmeras contradições e tensões, para que nossas memórias se beneficiem das memórias dos outros, não basta trazer-nos memórias, o seu depoimento também é necessário para manter sua identificação com a memória, e existem pontos de contato suficientes entre elas e os outros para levar a memória dos outros. O que foi trazido até nós pode ser construído em um alicerce comum.

A escrita permite à memória coletiva um duplo progresso, o desenvolvimento de duas formas de memória. A primeira é a comemoração, a celebração através de um monumento comemorativo de um acontecimento memorável. A memória assume então a forma de inscrição e suscitou na época moderna uma ciência auxiliar da história, a epigrafia<sup>29</sup>.

O patrimônio cultural pode ser definido como um bem ou bens de natureza material e imaterial, considerando a importância da nossa identidade.<sup>30</sup> A forma como o desenvolvimento de residentes e turistas está vinculado ao que chamados de “bens culturais” é fundamental diferente pelo uso da cultura que não estabelece a interação entre aparência e prática, mas eliminar a aparência privilegiada da prática. Este símbolo substitui as condições específicas de produção e reprodução da vida. A política de patrimônio imaterial que o Instituto de Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) vem formulando visa conhecer que o campo cultural está intimamente relacionado à vida social. Em geral, seu significado e valor são diferentes.

Não estamos falando e nos preocupando com produtos culturais, nem estamos falando sobre objetos ou práticas que definitivamente incorporamos no significado interno das próprias coisas, mas sobre coisas ou práticas cujos atributos são derivados de sua natureza material e sociedade, e como grupos e as comunidades se mobilizam seletivamente para socializar seus pensamentos, crenças, emoções, significados, expectativas, julgamentos, padrões e normas, operar e agir.

Em todo o mundo, olhando pelo contexto histórico de todas as civilizações deste, é possível encontrar milhares de informações, que são a transformação da cultura, costumes e valores que as pessoas adquiriram ao longo dos anos. O patrimônio cultural é a resposta a toda a história em todos os territórios do mundo, fazendo com que se encontra, dois tipos de categoria de patrimônio em que podemos ver, entender e sentir: o patrimônio que sabemos que existe por meio da transformação da vida humana, seja ela material ou imaterial. Além deles, há também

---

<sup>29</sup> LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990, p. 372.

<sup>30</sup> Identidade: a relação entre identidade e memória coloca forma clara que a identidade se manifesta como um relato, um discurso auto referencial que se projeta como uma totalidade significativa, em uma convergência entre curiosidade alicerçada sobre três bases: a natureza do acontecimento recordado, o contexto sincrônico do acontecimento e o contexto sincrônico da rememoração.

o patrimônio artístico, que reúne os bens artísticos, e o patrimônio natural, referente aos bens naturais de uma região.

O patrimônio material protegido pelo IPHAN é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza. Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos, paisagísticos e bens individuais.<sup>31</sup>

Já o patrimônio imaterial são ativos intangíveis, como valores, crenças, a forma como as pessoas existem, conhecimento, moral, aprendizado, partidos políticos, práticas sociais, expressões literárias, lendas, danças, costumes, tradições e todas as expressões que o ser humano pode apresentar em sua trajetória de vida. Patrimônio imaterial é tudo aquilo que foi passado de geração em geração, as mudanças e a evolução da vida humana, os valores e aprendizados que as pessoas conquistaram e passaram para outras.

O tombamento é uma ferramenta mais conhecida para o reconhecimento e proteção do patrimônio cultural e pode ser realizada por autoridades federais, estaduais e municipais. No âmbito federal, foi instituída pelo decreto n.º 25, de 30 de novembro de 1937<sup>32</sup>, que foi o primeiro instrumento jurídico de proteção do patrimônio cultural brasileiro e o primeiro das Américas, cujos preceitos básicos ainda são e estão válidos.

O patrimônio cultural é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país. Sua proteção é de interesse público por estar relacionada a fatos inesquecíveis da história do Brasil, ou por sua arqueologia, ou etnia ímpar. São sujeitos de tombamento por meio do valor do livro do tombo que pode ser por via de monumentos naturais, sítios, paisagens e que é importante conservar, preservar e proteger quem tem o papel protetor.<sup>33</sup> Esse papel protetor cabe ao Estado, todos os cidadãos que devem promover a proteção do patrimônio cultural das cidades, provocando os institutos próprios de preservação que estão ligados a prefeitura, ao Estado, a União e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

Os quatro livros do tombamento são classificados como: livro do tombo arqueológico: em que são inscritos os bens culturais com valor arqueológico, com vestígios da ocupação humana pré-histórica de determinados grupos sociais, áreas naturais, conjuntos arquitetônicos que se destacam por sua revelação com o território onde estão implementados.

---

<sup>31</sup> IPHAN. Patrimônio material. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: [28 jun.2021].

<sup>32</sup> IPHAN. Bens tombados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126/>. Acesso em: [03 abr.2021].

<sup>33</sup> IPHAN. Bens tombados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126/>. Acesso em: [24 jun.2021].

Livro do tomo histórico: são inscritos os bens culturais em função do valor histórico, conjunto de bens móveis e imóveis de interesse público, vinculados a fatos memoráveis; que para o IPHAN estes bens culturais tenham uma função do seu valor histórico. Podem ser bens móveis como edificações, fazendas, chafarizes, pontes e centros históricos.

Livro do tomo das belas-artes: são bens culturais com a função do valor artístico, e a categoria é aplicada às artes de caráter não utilitário opostas às artes aplicadas e às artes decorativas. Livro do tomo das artes aplicadas: são inscritos os bens culturais em função do valor artístico, associado à função utilitária que se refere a produções artísticas por meio de criações de objetos, peças e construções utilitárias nos setores da arquitetura, artes decorativas, design, dentre outros.<sup>34</sup>

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil, de 1988, em seus artigos 215 e 216,<sup>35</sup> ampliou o conceito de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial ao estabelecer outras formas de preservação como registro e inventário, além do tombamento instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que se aplica principalmente à proteção de edifícios, paisagens e conjuntos históricos urbanos. Vejamos o que a portaria nº375 de 19 de setembro de 2018, diz sobre a política do patrimônio cultural material.

**Art. 1º** Fica instituída a Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM) do IPHAN, a ser implementada de acordo com os princípios, premissas, objetivos, marcos referenciais e diretrizes previstos nesta Portaria.

Parágrafo único. Por patrimônio cultural material entende-se o universo de bens tangíveis, móveis ou imóveis, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.<sup>36</sup>

A política de patrimônio cultural material trouxe importantes procedimentos que envolvem a proteção e valorização do patrimônio cultural. Porém, o objetivo de penetrar em todas essas ferramentas é promover a construção coletiva de instrumentos de proteção, garantindo, assim, a legitimidade da atuação do IPHAN na comunidade e nas instituições públicas. Este objetivo decorre de vários princípios, principalmente da indivisibilidade entre os bens culturais e a comunidade, da participação ativa na formulação de estratégias e da cooperação entre o poder público e a comunidade.

Declaração de lugares de memória é um dos meios de proteção sem precedentes. Por meio desse reconhecimento, mesmo que os bens culturais percam sua integridade e

<sup>34</sup> IPHAN. Livros do tomo. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608/>. Acesso em: [24 jun.2021].

<sup>35</sup> BRASIL. Constituição da República Federativa de 1988. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao\\_federal\\_art\\_216.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf). Acesso em: [19 abr. 2021].

<sup>36</sup> IPHAN. Portaria nº375, 19 de setembro de 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI\\_IPHAN%20-%200732090.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI_IPHAN%20-%200732090.pdf). Acesso em: [21 jul. 2021].

autenticidade pelas ações humanas ou pelo tempo, o IPHAN poderá reconhecer a importância de seu valor simbólico.<sup>37</sup>

O tombamento de natureza material pode incluir bens imóveis, como cidades históricas, locais arqueológicos e cênicos e pertences pessoais ou imóveis como coleções arqueológicas, museológicas, documentais, arquivos, entre outros. Os bens culturais de natureza imaterial referem-se a essas práticas de áreas da vida social, que se manifestam em conhecimento, artesanato e celebrações e nos lugares como feira, mercado, santuários, dentre outros.<sup>38</sup>

O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado por comunidades e grupos de acordo com seu ambiente, sua interação com a natureza e a história, gerando um senso de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito pela diversidade cultural e à criatividade humana.<sup>39</sup>

Para solicitar o tombamento, qualquer pessoa física ou jurídica pode solicitar o tombamento do imóvel ao IPHAN, basta simplesmente encaminhar à superintendência a correspondência ao presidente do IPHAN e ao ministério do turismo.<sup>40</sup> Os bens tombados estão sujeitos a fiscalização, realizada pelo Instituto para verificar suas condições de conservação, e qualquer intervenção nestes bens deve ser previamente autorizada.

Como acontece o processo de tombamento? Qualquer pessoa, física ou jurídica, pode pedir ao Iphan o tombamento de um bem com valor cultural. O pedido passa por uma avaliação técnica preliminar e, se esta foi positiva, o processo é encaminhado ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que julgará pelo tombamento ou não do bem. O tombamento tem os mesmos efeitos da desapropriação? Não. O tombamento não altera a propriedade de um bem, apenas impede que venha a ser destruído ou descaracterizado. Logo, um bem não é desapropriado porque foi tombado.<sup>41</sup>

O objetivo principal do IPHAN é assegurar a integridade do patrimônio cultural, no que se refere a preservar e conservar. O órgão fiscaliza a conservação e o restauro dos acervos existentes em igrejas, irmandades ou guardados em museus e coleções públicas e particulares espalhadas pelo Brasil.

---

<sup>37</sup> IPHAN. Política de patrimônio cultural material. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1837#:~:text=Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Lugares%20de%20Mem%C3%B3ria,import%C3%A2ncia%20de%20seus%20valores%20simb%C3%B3licos..> Acesso em: [21 jul. 2021].

<sup>38</sup> IPHAN. Patrimônio Material. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: [28 jun. 2021].

<sup>39</sup> IPHAN. Patrimônio Imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234/>. Acesso em: [21 jul. 2021].

<sup>40</sup> IPHAN. Bens tombados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126/>. Acesso em: [03 abr.2021].

<sup>41</sup> IPHAN. Fiscalização-orientações para usuários de bens tombados. IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015. p. 06.

## 1.2 ARTIGO 216 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

Segundo a Constituição Brasileira, o patrimônio cultural inclui bens de natureza material e imaterial. Não importa, se considerado individualmente ou em conjuntos, identidades, ações, memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira em que se incluem. Consta na Constituição Federal de 1988:

- I - As formas de expressão;
- II - Os modos de criar, fazer e viver;
- III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais.<sup>42</sup>

A Constituição Federal do Brasil de 1988 ampliou o conceito de patrimônio instituído pelo decreto n.º 25, de 30 de novembro de 1937, em seu artigo 216, substituindo a denominação de patrimônio histórico e artístico por patrimônio cultural brasileiro. Essa mudança incorpora o conceito de referência cultural e a definição de bens passíveis reconhecidos, especialmente aquelas de caráter imaterial.

A Constituição também estabeleceu uma parceria entre o poder público e a comunidade para a promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro, mas está ainda é responsável pelo gerenciamento dos bens e documentos relativos ao patrimônio pela administração pública.

O Decreto n.º 25, de 30 de novembro de 1937, diz que:

DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL Art. 1º. Constituem o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. § 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei. § 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.<sup>43</sup>

O decreto do dia 30 de novembro de 1937 classificou os bens móveis e imóveis existentes no país como patrimônio, e sua proteção é de interesse público por estar relacionado

---

<sup>42</sup> BRASIL. Constituição da República Federativa de 1988. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao\\_federal\\_art\\_216.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf). Acesso em: [19 abr. 2021]. p. 01.

<sup>43</sup> CÂMARA LEGISLATIVA. Câmara dos deputados centro de documentação e informação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-25-30-novembro-1937-351814-norma-actualizada-pe.pdf>. Acesso: [19 abr. 2021]. p.01.

a fatos inesquecíveis da história brasileira, ou por suas peculiaridades arqueológicas, etnográficas, bibliográficas ou artísticas.

O artigo 216 da Constituição Federal de 1988 conceitua patrimônio cultural como materiais substantivos e instâncias, que sejam utilizados isoladamente ou em conjunto; são a identificação, ação e memória de diferentes grupos que mencionam a formação da sociedade brasileira.

### 1.3 TOMBAMENTO

Mas, afinal, o que é tombamento? “A palavra tombamento tem origem portuguesa e significa fazer um registro do patrimônio de alguém em livros específicos do Estado que cumpre tal função”.<sup>44</sup> Ou seja, o tombamento visa proteger o patrimônio, e esse patrimônio pode ser um bem ou um conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, região, país ou para a humanidade desde que o tombamento deva ser preservado para usufruto de todos os cidadãos.

O tombamento é a proteção de bens móveis e imóveis feita pela a União, pelos Estados, quando esses bens possuem uma importância histórica, etnográfica, cultural, artística ou paisagística para a sociedade ou para parte dela. Esses bens tombados podem pertencer tanto ao governo (federal, estadual ou municipal), quanto às pessoas privadas.<sup>45</sup>

Tombamento pode ser compulsório ou voluntário. Ele é compulsório quando o bem é tombado e o dono não quis que isso acontecesse. Já o voluntário é quando o próprio dono pede que seja tombado e concorda com a decisão do governo de tomar seu bem. Mas o tombamento não significa que o dono possa deixar de ser dono, significa que ele vai ter que se submeter a algumas restrições. Isso significa que sobre os bens tombados o governo pode impor certas restrições ao uso e apropriação destes.<sup>46</sup>

O dono também deve informar ao governo toda vez que o bem é vendido ou doado, ou modificado. Além disso, o proprietário não pode destruir, demolir, modificar, mutilar, arruinar ou mudar o bem tombado, de qualquer forma. E não é possível reparar, pintar ou restaurar sem autorização prévia do órgão que o tombou. Se o proprietário resolver vender o bem, o governo

---

<sup>44</sup> PATRIMÔNIO CULTURAL. Tombamento-conceitos. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>. Acesso: [30 abr. 2021].

<sup>45</sup> PARA ENTENDER DIREITO. Tombamento de patrimônio histórico e artístico. Disponível em: <http://direito.folha.uol.com.br/blog/tombamento-de-patrimnio-historico-e-artstico>. Acesso: [30 abr. 2021].

<sup>46</sup> PARA ENTENDER DIREITO. Tombamento de patrimônio histórico e artístico. Disponível em: <http://direito.folha.uol.com.br/blog/tombamento-de-patrimnio-historico-e-artstico>. Acesso em: [30 abr. 2021].



que o tombou (federal, estadual, municipal), terá um pré-lançamento em sua aquisição, desde que esteja disposto a oferecer o mesmo valor que outros compradores.<sup>47</sup>

É obrigação do proprietário prever e manter o bem tombado, mas se o mesmo não tem condições financeiras para fazê-lo, o governo fará isso por ele. E esse trabalho não inicia em seis meses após a solicitação. O proprietário do bem pode solicitar o destino, visto que esta é a prova de que o governo não está lidando bem com a atenção, conforme solicitado pelo proprietário.<sup>48</sup>

Entre os precedentes padrões na legislação brasileira do tombamento e a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural, consta o Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, que ordena a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, e a Lei n.º 3.924 de 26 de julho de 1961, que garante movimentos arqueológicos e pré-históricos.

A abertura do processo de tombamento pode ser solicitada por qualquer pessoa física ou jurídica, titular ou não, representante da organização não governamental, organização pública ou privada por meio de petições (abaixo-assinado) ou através de iniciativas por meio da própria organização responsável, o requerente descreve a possível localização ou porte e características da propriedade e o pedido de listagem de justificativa para o tombamento.<sup>49</sup>

Se o pedido tiver um parecer favorável do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico, o proprietário será notificado, tendo um prazo para contestar ou concordar com o tombamento. A partir da notificação, a boa vontade será legalmente protegida contra destruição ou descaracterização até que haja a homologação com a inscrição do bem no livro do tomo, específico e registrando em cartório de registro de imóveis onde é registrado.<sup>50</sup>

O tombamento é uma das possíveis iniciativas a serem tomadas para a preservação de propriedades culturais, pois legalmente impedem a destruição, a aceitação e a descaracterização. É necessário deixar claro que aquele que ameaça ou destrói um bem tombado está sujeito a um processo legal que pode resultar em multas, medidas de compensação ou até

---

<sup>47</sup> PARA ENTENDER DIREITO. Tombamento de patrimônio histórico e artístico. Disponível em: <http://direito.folha.uol.com.br/blog/tombamento-de-patrimnio-historico-e-artstico>. Acesso em: [30 abr. 2021].

<sup>48</sup> PARA ENTENDER DIREITO. Tombamento de patrimônio histórico e artístico. Disponível em: <http://direito.folha.uol.com.br/blog/tombamento-de-patrimnio-historico-e-artstico>. Acesso em: [30 abr. 2021].

<sup>49</sup> DIREITO NET. Tombamento: conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3028/Tombamento-Conservacao-do-patrimonio-historico-artistico-e-cultural>. Acesso em: [21 jul. 2021].

<sup>50</sup> DIREITO NET. Tombamento: conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3028/Tombamento-Conservacao-do-patrimonio-historico-artistico-e-cultural>. Acesso em: [21 jul. 2021].

mesmo a reconstrução do bem, visto que está na data do tombamento, dependendo do último veredito do processo.<sup>51</sup>

---

<sup>51</sup>URBANIZAÇÃO ARQUITETURA. Bem histórico e tombamento. Disponível em: <https://www.urbanizaarquitetura.com.br/post/bem-hist%C3%B3rico-e-tombamento>. Acesso em: [21 jul. 2021].

## CAPÍTULO II: ASPECTOS HISTÓRICOS DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS E A RETIRADA DO PISO HIDRAULICO

A Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios fica localizada no centro da cidade de Picos-Piauí, e antes da sua atual construção, existia em seu local uma igreja menor em extensão, que foi edificada no ano de 1871, pelo Frei Ibiapina, pároco da cidade na época.

De acordo com Francisco Ibiapino (2012), o antigo templo foi construído em tempo recorde de 90 dias, para abrigar a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, que chegava na cidade, trazida por um escravo negro, a pé, que veio de Salvador na Bahia até Picos.

**Ilustração 03 – Capela de Nossa Senhora dos Remédios em 1871**



**Fonte: Acervo e Memória Picoense.<sup>52</sup>**

No decorrer dos anos, e com o aumento da população do município, a Igreja estava ficando pequena para a quantidade de pessoas, e aos poucos o prédio já estava se deteriorando pelas fortes chuvas na época. Uma nova igreja não demoraria a ser construída.

O projeto era construir um novo templo com frente à praça Frei Ibiapina, atualmente Praça Justino Luz. Porém devido a transferência dos padres no período do projeto não teve êxito [...] Picos no ano de 1947 o Padre José Ignácio de Jesus Madeira, carinhosamente chamado pelos Picoenses de Padre Madeira. [...] O Padre Madeira, foi fundamental para a edificação de uma nova igreja, com o argumento de que a

<sup>52</sup> Créditos da imagem: Foto Varão. Fachada da Igreja matriz Nossa Senhora dos Remédios anos antes de ser demolida para a construção da atual. Disponível em: [https://www.facebook.com/AcervoEMemoriaPicoense/photos/ms.c.eJxFUtkNA1AI2qjxFvdfHke7SdRVBBDJZdKpqBQH2vMliFlitLuy5YjGisvlh9~\\_DE4nZhCnLYOV9Py3H6HpmlxOi8~;~\\_NVDdh~;Euj~;s~\\_ilTnGr6hTTffGHcvsZW2H5KJofZYavGFHdPt6Q3W~;6~\\_MqLganrYLyFKZK3r2j6~;cdH4~;XL4dX6ZP1EjJ9~\\_daG~\\_5~\\_9f~\\_6WyOEFPP~\\_j0hY8~\\_2nn8~;lVMN19y~;Fo~;Yc3P1c~\\_w2Z~;nL6L3Ra2fYu2nHp~\\_8~\\_dDFKY05tp8mD~\\_uHkEvzSc9~;fv9ioav3P13t7q~;Wo5eXGHZ5KZk81eG0xnZ5ZO777eaVjx46~;2Ze3L91~;Pvdo~\\_~\\_~;AGTx3CN3T02~;bj~\\_X1uTj9Btaj9HqDXQ~\\_Xc~\\_f9t9x~;8vof26~\\_PDH5qPE~;y9gUFauvQsgUWdF8SL68OfvkrZTgmZTYe4vCTQEX~;QKfrciA.bps.a.489717407729181/489719937728928/](https://www.facebook.com/AcervoEMemoriaPicoense/photos/ms.c.eJxFUtkNA1AI2qjxFvdfHke7SdRVBBDJZdKpqBQH2vMliFlitLuy5YjGisvlh9~_DE4nZhCnLYOV9Py3H6HpmlxOi8~;~_NVDdh~;Euj~;s~_ilTnGr6hTTffGHcvsZW2H5KJofZYavGFHdPt6Q3W~;6~_MqLganrYLyFKZK3r2j6~;cdH4~;XL4dX6ZP1EjJ9~_daG~_5~_9f~_6WyOEFPP~_j0hY8~_2nn8~;lVMN19y~;Fo~;Yc3P1c~_w2Z~;nL6L3Ra2fYu2nHp~_8~_dDFKY05tp8mD~_uHkEvzSc9~;fv9ioav3P13t7q~;Wo5eXGHZ5KZk81eG0xnZ5ZO777eaVjx46~;2Ze3L91~;Pvdo~_~_~;AGTx3CN3T02~;bj~_X1uTj9Btaj9HqDXQ~_Xc~_f9t9x~;8vof26~_PDH5qPE~;y9gUFauvQsgUWdF8SL68OfvkrZTgmZTYe4vCTQEX~;QKfrciA.bps.a.489717407729181/489719937728928/). Acesso em: [14 jun. 2021].

antiga Igreja Matriz, construída em 1871, estava pequena para suportar a capacidade de pessoas, e propõe aos católicos da cidade a construção de um novo templo, maior que o atual. As obras de edificação da nova igreja foram iniciadas no ano dia 1º de outubro de 1948.<sup>53</sup>

Em outubro de 1948, a população iniciou a construção da nova igreja, que durou 20 anos para ser edificada, sendo concluída no ano de 1968. Com a ajuda da população e do Padre Madeira, as contribuições para a construção do templo aconteceram de várias formas: bailados, leilões, peregrinações e doações, além das pessoas que ajudavam na mão de obra, nos transportes de materiais para a construção da igreja.

As doações não foram apenas de materiais de construção, a Catedral ganhou inúmeras doações como os vitrais das naves laterais, o Sacrário de metal<sup>54</sup>, a iluminação do Sacrário, os altares laterais, feitos de mármore Carrara que vinham da Itália, as instalações elétricas, as portas da igreja, esculpidas a mão, que foram produzidas pela família Albano, que possuía uma loja de móveis na cidade de Picos; os sinos, o relógio da torre da igreja, e o piso hidráulico, que tinha cinco estampas diferentes em todo seu interior.

A preservação da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, como preservação cultural, não inclui somente o prédio ou o piso hidráulico, remete a tudo que pertence ao templo com as janelas, sacrário de metal, as portas de madeira, os altares laterais, por esses objetos serem todos originais desde da construção da Igreja. Cabe ressaltar que todos os itens que pertencem à Igreja merecem destaque pelas lembranças de um povo que contribuiu para o levantamento da Igreja.

Identificar locais históricos requer primeiro que se adquira um conhecimento básico da história da Igreja tanto local como geral da Igreja, conforme se identifica o conhecimento e a compreensão que se expandem a identificação de locais históricos será um processo contínuo. Pois, a ativação da memória se dá por meio da visitação ao templo ao adentrar começando pelas portas, olhando a beleza da Igreja por dentro pelos seus vitrais, altares laterais, sacrário e sua iluminação.

O piso que foram afixados na catedral de Picos, foram produzidos na fábrica de mosaicos Santa Rita do agrimensor Isácio Brasileiro Neto. A fábrica ficava localizada na rua Urbano Eulálio, por trás do Banco do Brasil, onde funcionou por algum tempo a funerária Santa Ana.<sup>55</sup>

<sup>53</sup> IBIAPINO, Francisco Rodrigues. **Tá Vendo Aquele Edifício Moço? Ajudei a levantar!** Memórias da Edificação da Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Monografia (Graduação em História), Universidade Federal do Piauí, Picos-PI, 2012, p. 35.

<sup>54</sup> Sacrário de metal: lugar ou reservatório, onde se guardam coisas sagradas tais como as hóstias e as relíquias.

<sup>55</sup> IBIAPINO, Francisco Rodrigues. **Tá Vendo Aquele Edifício Moço? Ajudei a levantar!** Memórias da Edificação da Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Monografia (Graduação em História), Universidade Federal do Piauí, Picos-PI, 2012, p. 54.

**Ilustração 04 - Fotos dos cinco tipos de estampas da igreja matriz de Picos**



**Fonte: Cidade Verde/Cidades na Net.<sup>56</sup>**

O ladrilho hidráulico da Igreja Matriz tinha cinco categorias de estampas diferentes, como podemos observar nas imagens acima. Esse era o piso de ladrilho hidráulico original, que tinha na Igreja Matriz, antes do processo de retirada. Este era conhecido como mosaico, pela população picoense.

---

<sup>56</sup> CIDADE VERDE. Retirada do piso da catedral de Picos causa polêmica e conselho aciona o MP. Disponível em: <https://cidadeverde.com/picos/97758/retirada-do-piso-da-catedral-de-picos-causa-polemica-e-conselho-aciona-o-mp>. Acesso: [27 nov. 2020]. / CIDADE DA NET. Inicia obra de reforma no piso da Igreja Matriz de Picos. <https://cidadesnnet.com/news/destaque-3/inicia-obra-de-reforma-no-piso-da-igreja-matriz-de-picos/>. Acesso: [27 nov. 2020].

O piso de ladrilho hidráulico tem um processo de produção cem por cento (100%) artesanal, onde sua base é feita a partir de cimento e pó de pedra. Sua parte superior é decorada a mão, recebendo o cimento branco, pó de mármore e pigmento de várias cores, e para o processo de produção precisa de formas e produtos emolientes para que não grude na forma.

Esse era o processo de fabricação, de uma pedra do piso hidráulico, piso esse que não é mais fabricado na cidade, pois a fábrica fechou. Todo esse processo de confecção do piso hidráulico ocorria na fábrica de mosaicos Santa Rita, do proprietário Isácio Brasileiro Neto, na cidade de Picos, no período da construção da Igreja Matriz.

O piso hidráulico por ter sido produzido na cidade de Picos e ter sido instalado na Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, remete a origem da fundação da cidade por ser fabricada nela e que caracteriza a utilização de um artefato produzido a mão ser utilizado no templo religioso, por ser um tipo de revestimento artesanal, com fortes pigmentações, produzidas por meio de prensagem.

## 2.1 AS NOTÍCIAS QUE CIRCULAVAM NO ANO DE 2018, NAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A RETIRADA DO PISO DE LADRILHO HIDRÁULICO.

Com o propósito de alavancar todo o processo de construção e as doações feitas pelo povo, a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios se mostra de extrema importância entre a população e o município em preservar a história da Matriz e da ajuda de sua população, existindo uma disputa de memória em torno da preservação do que levou bastante tempo para ser construído. Com o passar do tempo, foi sendo incorporada uma memória afetiva quanto ao piso, preservacionista do templo, em contraposição, agora, com uma intenção de modificação advinda da “necessidade” de modernização dos templos religiosos.

As notícias sobre a mudança no piso começaram a circular no começo do ano de 2018, e em abril de 2019, quando iniciou o processo de retirada do piso hidráulico, as notícias nas mídias sociais (Facebook), reportagens jornalísticas nos sites da internet (como Riachão Net, Portal O Povo, Grande Picos, G1-Piauí, 180 graus e Picos-Portal-PI), intituladas pelo G1-Piauí, escritas pelo jornalista José Maria Barros em 23 de abril de 2019: “Troca do piso da Catedral de Picos divide opiniões”, “Paróquia inicia troca do piso da Igreja Catedral de Picos”, e nos canais de TV local, “TV Picos”, e regional, “TV cidade Verde”, que passaram a noticiar a necessidade de o piso da Matriz ser reformado, segundo a argumentação da Igreja.

A população picoense e as mídias sociais noticiaram todo o ocorrido e todo o processo da retirada do piso de ladrilho hidráulico, que iniciou no mês abril de 2019 em Picos-PI.

Investigamos, pois, as relações das mídias sociais e a opinião popular, para que assim obtivéssemos uma compreensão acerca da retirada do piso hidráulico e substituição por granito e mármore.

Com o projeto de reforma do piso hidráulico, noticiado em vários veículos de comunicação, criou-se uma grande polêmica. A retirada do piso sem a restauração poderá gerar uma descaracterização do templo religioso, que mesmo não sendo tombado, poderá ficar descaracterizado pela retirada do piso hidráulico original, gerando assim disputas sobre a retirada do piso e valores em relação ao patrimônio cultural.

As histórias são formuladas a partir das lembranças do presente, a cidade e os que nela vivem, com suas casas, prédios, constroem significado icônicos, baseados na importância da memória social<sup>57</sup> e as recomendações para a preservação da materialidade na sociedade humana.

As entrevistas que analisamos nesta pesquisa, ocorreram na própria Igreja Matriz e foram exibidas no canal de televisão da cidade “TV Picos”. Foram postadas nos meios de comunicação de Odorico Carvalho, jornalista e diretor do canal de televisão, no dia 10 de julho de 2018.

[...] Mirian Neres (Aposentada): Não é que eu seja contra a conservação, é porque eu acho que é necessário, **porque o piso está muito estragado**, está como a gente costuma dizer, como as coisas está encardida e sem jeito de restaurar, então se uma coisa não está mais servindo, precisa ser substituído, na minha opinião num vai tirar característica da igreja de jeito nenhum é apenas uma mudança para que se adapte ao tempo. [...]

Ana Paula Bezerra (Professora): A minha opinião é que restaure, que continue o piso original, que assim, um patrimônio da cidade se tirar o piso dele vai mudar. [...]

Josefa Estela de Sousa (Aposentada): Ele é bonito e que é o certo que é o original né, pois quando fez ela foi botando, pronto, não é para tirar. [...]

Oneide Rocha (Conselho Pastoral): Com esse mosaico, ele foi fabricado aqui em Picos, foi fabricado na fábrica S.A.S. Brasileiro Neto, foi uma fábrica, depois na fábrica Santa Rita, depois passou para Lauriano Rodrigues Neto, então eu sou a favor de que, façam a restauração do piso, limpem o piso, isso aqui só precisam limpar, mosaico não se desgasta com o tempo, mosaico conserva e é um piso bonito, então para manter a originalidade, manter o patrimônio histórico é preciso conservar como ela foi construída, isso é o que eu defendo. [...]<sup>58</sup>

Na fala de Mirian Neres na citação acima, podemos observar e problematizar que ela defende que não é que ela seja contra a conservação, ela acha necessário, pois o piso está muito

<sup>57</sup> Memória social: e a produção de atos que nos fazem ter consciência da experiência que foi acumulada para nos mobilizar no presente. A memória social são traços do passado que permanecem vivos na vida social dos grupos, ou o que é que os grupos fazem com esse passado.

<sup>58</sup> ODORICO CARVALHO. A substituição do piso da igreja matriz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CO6RHaBoJKs>. Acesso em: [19 ago. 2020].

estragado e encardido, sem jeito de restaurar. O piso hidráulico é colorido e com vários desenhos, e os termos utilizados na fala da Mirian Neres de que o piso está “estragado, encardido”, são adjetivos que traz expressões que nos remete a impressão de que o piso não serve mais é que a restauração não adianta fazer, tendo em vista que a restauração das peças quebradas era fundamental. Mas qual a diferença entre conservação e restauração? Vejamos o que a seção V- da conservação da portaria nº375, 19 de setembro de 2018, diz sobre conservação.

Art. 51. O objetivo da Conservação é preservar os valores e a significação cultural do patrimônio cultural material protegido.

Art. 52. São instrumentos de Conservação e Gestão do patrimônio cultural material: I. As Diretrizes de Conservação; II. Os Planos de Conservação; e III. Os Diagnósticos e projetos específicos.

Art. 53. O Iphan realizará ações e atividades de Conservação com as seguintes finalidades: I. Preservar os valores que determinaram a tutela do bem; II. Estimular a adoção sistemática de hábitos e práticas preventivas voltados à manutenção e a conservação do patrimônio cultural material; III. Otimizar os investimentos públicos, fomentando ações articuladas e colaborativas com entes públicos e privados; e IV. Instituir parâmetros, estratégias e procedimentos para avaliação e redução de riscos ao patrimônio cultural material.<sup>59</sup>

A portaria nº375, 19 de setembro de 2018, ressalta que ao longo dos processos reconhecimento e de proteção, deve buscar a construção de Pacto de preservação. E na portaria 2018, na seção III- da proteção diz que:

Art. 33. Do Pacto de Preservação deve decorrer a configuração de diretrizes para a elaboração ou atualização de instrumentos de atuação, bem como os papéis a serem desempenhados pelos diversos órgãos públicos, instituições e agentes, no âmbito da gestão compartilhada.

Art. 34. Do Pacto de Preservação deve decorrer, ainda, os princípios e diretrizes que subsidiem os processos e ações de Normatização e Conservação.<sup>60</sup>

Nas entrevistas e na fala de Josefa Estela de Sousa, fala que “ele é bonito e que é o certo que é original”, o conceito de originalidade e beleza do ladrilho hidráulico e como as pessoas entendem patrimônio como algo estético, e por sua alta resistência e fabricação artesanal é o que dá identidade e elegância. Já Oneide Rocha, usa elementos que recorrem para justificar a restauração, explicando onde funcionava e quem era o dono da Fábrica Santa Rita, que era quem confeccionava o ladrilho hidráulico ou como ela chama de “mosaico”.

Nas reportagens que foram retiradas dos sites de notícias, que divulgaram o processo da retirada do piso, e nas entrevistas, podemos perceber as diversas opiniões, e que dentre elas a

<sup>59</sup>IPHAN. Portaria nº 375, 19 de setembro de 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI\\_IPHAN%20-%200732090.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI_IPHAN%20-%200732090.pdf). Acesso em: [21 jul. 2021].

<sup>60</sup>IPHAN. Portaria nº 375, 19 de setembro de 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI\\_IPHAN%20-%200732090.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI_IPHAN%20-%200732090.pdf). Acesso em: [21 jul. 2021].



mesma história se repete, quando dizem que o piso de ladrilho hidráulico está sujo e degradado. Oneide Rocha, a propósito do processo, acredita que uma simples restauração<sup>61</sup> nos trechos que estão degradados e uma limpeza nos demais, resolveria o problema; o que, para Mirian Neres, ao defender seu posicionamento na entrevista, diz que se uma coisa já não está servindo precisa ser substituída, e por está sujo precisa retirar, pois sujeira está relacionado ao antigo.

Essa ação chamou a atenção dos moradores da cidade, que se mostraram contra a mudança do piso, como vimos na entrevista acima. Ana Paula Bezerra, Josefa Estela de Sousa, Oneide Rocha, defendem que a Igreja precisava de restauração. Há também quem defenda as mudanças, mas muitos dos entrevistados eram a favor da restauração, pelo conjunto de atividades que visam estabelecer danos recorrentes ao tempo.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) estabeleceu uma Comissão Episcopal Especial para os bens culturais que fomenta o cuidado com o patrimônio material e imaterial da igreja brasileira. Esse é um dos projetos da comissão episcopal pastoral para projetos de comissão de educação cultural de bispos e pastorais. O patrimônio histórico e artístico pertencente à igreja nos coloca diante de um potencial privilegiado de divulgação e instrumentos qualificativos para o diálogo com a cultura. Muitas dioceses no Brasil têm organizado comitês locais e intensificado seus esforços para preservar seu patrimônio histórico e artístico. O objetivo da comissão foi promover o trabalho da igreja no Brasil de modo a perceber o cuidado, preservação e uso desse enorme legado que nos foi deixado pelas gerações passadas como expressão de fé.<sup>62</sup>

A substituição do piso hidráulico, passou por dois plebiscitos, e segundo o bispo diocesano de Picos, Dom Plínio José da Luz Silva, recebeu o apoio da comunidade. Os representantes responsáveis pela Igreja levaram o caso à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)<sup>63</sup>, e ao arquiteto Tobias Bonk Machado<sup>64</sup> foi enviada a incumbência de elaborar

---

<sup>61</sup> Significado de restauração: conserto de coisa desgastada pelo uso.

<sup>62</sup> CNBB. CNBB cria comissão especial para cuidar dos patrimônios culturais da igreja do Brasil. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/cnbb-cria-comissao-especial-para-cuidar-dos-patrimonios-culturais-da-igreja-no-brasil-2/>. Acesso em: [05 abr. 2021].

<sup>63</sup> GPI. Paróquia inicia troca de piso da igreja catedral de Picos. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/piaui/noticia/2019/4/23/parouquia-inicia-troca-de-piso-da-igreja-catedral-de-picos-453071.html>. Acesso em: [06 abr. 2021].

<sup>64</sup> Tobias Bonk Machado é arquiteto e urbanista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), agrimensor pelo Instituto Politécnico Estadual-PR, especialista em gerenciamento de obras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e especialista em conservação e restauração de monumentos históricos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Possui capacitação/extensão em arquitetura bioclimática/sustentável pela Associação Nacional de Arquitetura Bioecológica – ANAB Brasil, Instituto de Engenharia de São Paulo e cursou Espaço Celebrativo Litúrgico e Arte Sacra no Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC). Foi vice-presidente da associação de engenheiros, arquitetos e membro do conselho do patrimônio artístico e cultural, ambos no município de São José dos Pinhais-Grande Curitiba, graduação do curso de arquitetura e urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Realizou diversos projetos,

um projeto, haja vista que ele trabalha no setor de espaço litúrgico da comissão para a liturgia. Este viu a situação da estrutura e estado do piso da Igreja, e o que a ação do tempo fez com o piso. Tendo-o visto, apresentou o projeto de reformar o piso.

Plebiscito é uma consulta direta ao cidadão, em que ele se manifesta sobre assuntos de extrema importância. O plebiscito é convocado antes da criação da norma e ato legislativo ou administrativo, e são os cidadãos por meio do voto que vão aprovar ou não a questão que lhes for submetida, e é através do plebiscito que tem a legitimação para as alterações da Igreja.

O processo de retirada do piso hidráulico se deu após o processo de consulta verbal<sup>65</sup> aos frequentadores da Instituição, que se deu por meio de um plebiscito que aconteceu na própria igreja sem a divulgação do mesmo, e sem ser noticiado nas reportagens da cidade, surpreendendo a grande parte da população, quando iniciaram as obras.

Os meios de comunicação, por sua vez, divulgaram toda a repercussão que ocasionou nas redes sociais, e em uma matéria do portal GP1, e segundo o autor José Maria Barros, em entrevista no dia 23 de abril de 2019, com o pároco da paróquia Nossa Senhora dos Remédios, Padre Pereira Borges (Chiquinho), ressaltou-se que:

Foi esse o resultado do povo consultado! Vai refazer a beleza da catedral, pois, ela já é bonita por si própria. Mas o piso, na situação em que está, com várias pedras quebradas, delas que já tinham sido substituídas por outras, não tem como a gente conservar. Desde que cheguei aqui procurei melhorar, fazendo aquilo possível com o dinheiro do povo. Porém, faltava o piso e esse vai dá uma nova vida à catedral que a gente nem imaginava” - garante Padre Chiquinho.<sup>66</sup>

Como podemos observar na fala do Padre Chiquinho, pelo número de pessoas entrevistadas podemos notar que a população picoense em geral não foi comunicada, só uma parte da população que frequentava a Catedral, e ficando assim de fora a opinião das demais pessoas que não participaram da votação, pois na cidade de Picos existem várias religiões, visitantes e pessoas de cidades vizinhas, dentre outras, que não frequentam diariamente a Igreja, que acabaram ficando do lado de fora dessa votação, o que fez com que suas opiniões fossem desconsideradas.

Dom Plínio falou também que a pesquisa foi feita com os fiéis da igreja e não tem com a população em geral. “A maioria votou a favor, as pessoas que frequentam a igreja, porque aqui são 80 mil pessoas nessa cidade, mas os que frequentam a igreja são em números bem menor [...]. Nós não saímos perguntando nas ruas porque

---

dentre eles os projetos para a igreja e adaptações do Espaço Sagrado no Brasil, incluindo capelas e matrizes, catedrais, santuários e espaços de evangelização, residências episcopais, paróquias e de peregrinos.

<sup>65</sup> GP1-PIAUÍ. Paróquia inicia troca de piso da igreja matriz Catedral de Picos. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/parouquia-inicia-troca-de-piso-da-igreja-catedral-de-picos-453071.html>. Acesso: [06 ago. 2020].

<sup>66</sup> GP1-PIAUÍ. Paróquia inicia troca de piso da igreja matriz Catedral de Picos. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/parouquia-inicia-troca-de-piso-da-igreja-catedral-de-picos-453071.html>. Acesso: [06 ago. 2020].

consideramos que o público católico consciente é aquele que vem a igreja. Uma pessoa que passa anos e anos sem vir à igreja pode opinar sobre o assunto, de certa forma a gente respeita, mas não tem tanta eficácia quanto a pessoa que participa”.<sup>67</sup>

Na fala do bispo Dom Plínio, quando ele diz que, “público católico consciente é aquele que vem a Igreja. Uma pessoa que passa anos e anos sem vir à igreja pode opinar sobre o assunto, de certa forma a gente respeita”, mas como ficam as demais pessoas que não puderam participar desse plebiscito? E quem são esses fiéis? Vale lembrar que a participação popular na democracia é um direito fundamental, é possível equilibrar o nível de sistema representativo e de participação política na essência do país, consolidando a soberania popular do povo e o caráter democrático de um governo do povo, pelo povo e para o povo, tendo em vista que o bispo defende somente os fiéis na sua fala.

Como podemos ver, os representantes da Igreja como o Padre Chiquinho e o Bispo diocesano Dom Plínio José da Luz fizeram o plebiscito somente com os fiéis que frequentavam a Igreja. A igreja católica e os representantes da Igreja Matriz, como pudemos notar, respeitaram somente a opinião dos frequentadores da Igreja, pois, como afirmou o bispo Dom Plínio José, eles não saíram perguntando nas ruas, eles buscaram a melhoria para a Igreja e quem a frequentava.

Há vários problemas que recorrem sobre a retirada do piso de ladrilho hidráulico, dentre um deles a averiguação da população por não ser avisada do processo da retirada do Piso, pois, só participou do plebiscito quem frequentava assiduamente as missas que estavam acontecendo nesse período, segundo o bispo diocesano Dom Plínio José da Luz Silva, pela disputa pelo espaço de legitimação. Vejamos o trecho retirado da reportagem GP1 do jornalista José Maria Barros no dia 23/04/2019, em entrevista ao padre Chiquinho (Francisco Pereira Borges), que diz sobre o plebiscito.

Aprovada em plebiscito onde a esmagadora maioria da população consultada disse sim ao projeto [...] Antes da execução do projeto aconteceu um plebiscito, onde as pessoas foram consultadas e o resultado foi favorável à troca do piso. Dos que participaram da consulta 1.167 foram a favor, 300 contra e 30 se disseram indiferentes.<sup>68</sup>

Devido à repercussão, que ocorreu através das mídias sociais, como o Facebook espalhando-se pelos canais de comunicação, na internet como o Portal O Povo, Riachão Net,

---

<sup>67</sup>GRANDE PICOS: Ladrilhos retirados da catedral de picos será comercializado para arrecadas dinheiro para o novo piso. Disponível em: <https://grandepicos.com.br/2019/04/23/ladrilhos-retirados-da-catedral-de-picos-sera-comercializado-para-arrecadar-dinheiro-para-novo-piso/>. Acesso em: [01 jun. 2020].

<sup>68</sup> GP1-PIAUÍ. Paróquia inicia troca de piso da igreja matriz catedral de picos. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/parouquia-inicia-troca-de-piso-da-igreja-catedral-de-picos-453071.html>. Acesso: [06 ago. 2020].

Grande Picos, G1-PiauÍ, 180 graus, Cidade Verde, Portal de Notícias e Portal O Dia, MPPI, TV local, TV Picos e a TV Regional, Cidade Verde, os comentários começaram pela revolta da população pelo início da retirada do piso, sem o consentimento desta, “podemos indagar por que não levaram em consideração a opinião das pessoas que não participam das missas?” as notícias nas matérias dos sites de notícia eram a seguinte: “Troca do piso da catedral Nossa Senhora dos Remédios de Picos divide opiniões”, “Troca do piso da catedral de Picos gera polêmica e fiéis questionam”.

Conforme as informações divulgadas pelo Ministério Público, a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, dentre outros, é preciso pontuar a problemática em torno de que, se a comunidade realmente foi comunicada da retirada do piso, da Matriz Nossa Senhora dos Remédios, como afirma Dom Plínio José da Luz Silva, que é bispo diocesano da cidade de Picos, repetimos, tendo sido comunicado, por que a população ficou tão indignada? E todos os órgãos paralisaram a reforma para levantamento de dados, e averiguação de documentação e dentre outros pareceres legais?

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ, por sua representante signatária em exercício na 1ª Promotoria de Justiça de Picos que a esta subscreve, vem, no exercício de suas atribuições constitucionais e legais, e, com fulcro nas disposições contidas nos arts. 127 e 129 da Constituição Federal; arts. 26 e 27 da Lei Federal de nº 8.625/93; e arts. 36 e 37 da Lei Complementar Estadual nº 12/93: CONSIDERANDO ser o Ministério Público instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis (art. 127 da Constituição Federal de 1988); CONSIDERANDO o artigo 27, parágrafo único, inciso IV, da Lei Federal nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, o qual faculta ao Ministério Público expedir recomendação administrativa aos órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, requisitando ao destinatário adequada e imediata divulgação visando à melhoria dos serviços públicos e de relevância pública, bem como ao respeito aos interesses, direitos e bens cuja defesa lhe cabe promover, fixando prazo razoável para a adoção das providências cabíveis.<sup>69</sup>

Entendemos que a retirada do piso de ladrilho hidráulico, além de trazer mudanças históricas, do ladrilho hidráulico passando a ser piso de mármore, que nos traz a ideia que algo novo, há uma remissão as mudanças da memória dos participantes e outras variantes entre participantes da construção do templo religioso, e do interior da Igreja, trazendo assim mudanças para as futuras gerações no âmbito da lembrança, na memória, mesmo se tratando de um processo recente iniciado no ano de 2018, e que teve repercussão nas redes sociais pôr as pessoas mostrarem que querem continuar guardando essas memórias, e que já passou por várias

---

<sup>69</sup> MPPI-MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ. Notificação recomendatória N.08/2019. Disponível em: <https://www.caupi.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/assinado.pdf>. Acesso: [02 dez. 2020].

gerações familiares que pretendem guardar para futuras gerações impressões sobre a história da Igreja Matriz.

Picos, tem uma forte influência dos empresários e políticos, na participação nos debates sobre a Igreja. Essas influências pediam mudanças no interior da Igreja, principalmente no piso, por acreditarem que o piso estava sujo, encardido e degradado. E os sites de notícias e as entrevistas feitas ao padre Chiquinho e ao bispo diocesano, Dom Plínio, afirmavam que o povo em geral e empresários pediam mudanças no piso da Catedral. Vejamos um pequeno trecho retirado do site Simões online.

Alguns empresários e pessoas que participam da igreja, fiéis, procuraram o padre Gregório dando a sugestão de mudar o piso da igreja porque o piso estava encardido, desgastado. E padre Gregório veio falar comigo e eu disse que essas coisas tinham de ser feitas com muita prudência, com a realização de um plebiscito para consultar o povo, os fiéis, aqueles que frequentam a igreja. Então ele fez o plebiscito só que veio o tempo de sair [da paróquia Nossa Senhora dos Remédios] e ele não encaminhou a construção. Daí quando o padre Chiquinho chegou, já agora em 2018, ele colocou a mesma situação que alguns empresários e alguns fiéis estavam novamente cobrando essa necessidade de melhorar o piso”, relatou o bispo, acrescentando que um novo plebiscito realizado no ano passado, dessa vez pelo padre Chiquinho, ao longo de três finais de semana, a maior foi a favor reforma. “Não foi uma iniciativa própria da Catedral que chegou até aqui pelo Bispo ou pelo Pároco”.<sup>70</sup>

Os empresários e os fiéis que participavam dos debates à cerca das mudanças do piso, o plebiscito, e a repercussão com a retirada do piso hidráulico, podemos notar que há contradições no discurso, como podemos ver na citação acima: “alguns empresários e pessoas que participaram da igreja, fiéis”, mais só essas pessoas eram importantes para a igreja? Cadê a opinião da população de Picos? Onde entra a preservação do piso no discurso? Tendo em vista que na observação das entrevistas aqui citadas, podemos ver que esses empresários e fiéis são em quantidade bem menor do que a população de Picos.

É importante ressaltar que se tratando de patrimônio cultural, uma série de processos de institucionalização está condizente, o que é consistente com a seleção de determinados bens que devem ser preservados, enquanto a danificação de outros bens é um processo que ocorre por disputa de interesses políticos, econômicos e de ideologia.<sup>71</sup> Como podemos observar, fortes empresários do comércio picoense pediam a mudança do piso da Matriz, e essa mudança está mais voltada para interesses políticos e econômicos da cidade de Picos.

<sup>70</sup> SIMÕES ONLINE: Troca do piso da Catedral no município de Picos divide opiniões: entenda o caso. Disponível em: <http://www.simoesonline.com.br/2019/04/troca-do-piso-da-catedral-no-municipio.html>. Acesso: [19 nov. 2020].

<sup>71</sup> Ideologia: é definida como um conjunto de crenças e ideias individuais, grupais ou sociais que determinam o sujeito possuidor e que o colocam na realidade existente de maneira particular. Ideologia é entendida como um modo de pensar individual no qual se fazem presentes diferentes preferências.

Dom Plínio explicou que depois dos pedidos para os dois párocos, levou o assunto para análise do colégio de consultores, que é instância da Diocese responsável por avaliar esse tipo de situação. Lá foi definido que a proposta teria que ser enviada para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio do setor de Arte Sacra, espaço litúrgico da comissão para a liturgia, que avaliou a necessidade de se mudar o piso da catedral.

A obra iniciada em 23 de abril de 2019, na Igreja, causou muita polêmica e chegou ao conhecimento do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), mais uma instituição a falar sobre o processo sobre a retirada do piso de ladrilho hidráulico. O presidente Wellington Camarço anunciou uma fiscalização no local, onde também uma equipe da Secretaria de Cultura do Estado<sup>72</sup> visitaria a cidade de Picos para fiscalização da obra. Veja um pequeno trecho do portal cidadeverde.com.

O presidente Wellington Camarço, disse ao cidadeverde.com, que o Órgão também acionou o Ministério Público sobre a obra. “Estamos encaminhando nesta terça-feira uma equipe do conselho pra lá, acompanhada da secretária de cultura. Acionamos também o Ministério Público, que talvez possa até ter informações. Nesse momento o CAU Piauí prefere pecar por excesso do que pela ausência. Estamos vendo pelos colegas uma preocupação e revolta muito clara em perder parte da história. Fomos acionados e temos que buscar a resposta correta”.<sup>73</sup>

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), o Ministério Público do Piauí (MP- PI) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) foram acionados por meio das redes sociais, fotos e manifestações de colegas arquitetos que diziam ser uma medida exagerada e que o piso possuía valor histórico.

Veja o que Wellington Camarço, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), diz como foram acionados: “A gente soube pelas fotos e pelas manifestações de colegas arquitetos da cidade que a medida foi exagerada”.<sup>74</sup> Além do piso hidráulico que seria substituído por granito, o presidente ressaltou que também estavam tirando os vitrais da Igreja, e em entrevista no cidadeverde.com, ele ainda ressaltou que “[...] junto com isso, vai parte da

---

<sup>72</sup>Política de Estado: O poder do Estado é dividido entre três órgãos políticos distintos: o poder de Estado Executivo, legislativo e judiciário. O Executivo possui a função de fazer as leis funcionarem. O presidente pode vetar ou sancionar leis criadas pelo Legislativo, editar medidas provisórias, etc. O Legislativo é responsável por idealizar as leis e julgar as propostas do presidente. O parlamento brasileiro é bicameral, ou seja, é composto por duas “casas”: a Câmara dos Deputados e o Senado. Qualquer projeto de lei deve primeiramente passar pela Câmara e depois, se aprovado, pelo Senado. O Poder Judiciário deve interpretar as leis e fiscalizar o seu cumprimento. O mesmo é composto por 11 juízes, escolhidos pelo presidente e aprovados pelo Senado.

<sup>73</sup> CIDADE VERDE: Retirada do piso da catedral de Picos causa polêmica e conselho aciona o MP. Disponível em: <https://cidadeverde.com/picos/97758/retirada-do-piso-da-catedral-de-picos-causa-polemica-e-conselho-aciona-o-mp>. Acesso: [03 jun. 2020].

<sup>74</sup> CIDADE VERDE: Retirada do piso da catedral de Picos causa polêmica e conselho aciona o MP. Disponível em: <https://cidadeverde.com/picos/97758/retirada-do-piso-da-catedral-de-picos-causa-polemica-e-conselho-aciona-o-mp>. Acesso: [03 jun. 2020].

história da Igreja, um dos prédios mais bonitos do Piauí [...]”<sup>75</sup>, tendo em vista que os vitrais foram adquiridos por meio de doações na época da construção da Igreja Matriz.

O Ministério Público do Piauí e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo têm sido contra a tal reforma e foram comunicados pelas manifestações de colegas e da população picoense que são todos contrários à mudança do piso hidráulico. Destaca-se que órgãos, tão importantes, não foram comunicados, pois é preciso levantar toda uma documentação para reformar qualquer prédio, um dos principais documentos é o alvará de construção/reforma de imóvel adquiridos na prefeitura da cidade, que a Igreja deveria ter antes de iniciar a reforma.

O primeiro passo é conter plantas do projeto memorial descritivo, cronograma e o RRT (Registro de Responsabilidade Técnica), além de um registro de responsabilidade solicitada pelo profissional “arquiteto”, junto ao conselho regional de sua categoria (CAU ou CREA), que impõem o pagamento de taxa que equivale ao proporcional do valor do projeto.

Vale lembrar que arquiteto tem um papel diferente dos historiadores. A principal função e papel do arquiteto é desenvolver um projeto que seja capaz de suprir necessidades espaciais e pessoais do cliente, justamente por ser o idealizador do projeto e por conhecer cada detalhe do mesmo.<sup>76</sup> O arquiteto é o único profissional que possui uma visão panorâmica do projeto. Já a nossa profissão, como historiadores, é extremamente importante para a sociedade, com a função de analisar criticamente os acontecimentos do passado e também do presente. O historiador também tem a importante função de preservar a memória dos povos e seu lugar de fala.

## 2.2 POPULAÇÃO E AS MÍDIAS SOCIAIS.

A importância das mídias sociais é um fator presente na atualidade. As pessoas sentem a necessidade de estarem presentes nela, tornando o espaço virtual um local de conexão com seu público alvo. Salvar arquivos em sistemas de computadores constitui em uma nova forma de patrimônio arquivístico, nomeado patrimônio digital. Esses arquivos podem ser públicos ou privados e podem ficar disponíveis como documentos no formato digital como textos, blogs, material gráfico, sites, dentre outros formatos, podendo aumentar a complexidade da relação entre memória, patrimônio cultural, informação digital e redes sociais.

---

<sup>75</sup> CIDADE VERDE: Retirada do piso da catedral de Picos causa polêmica e conselho aciona o MP. Disponível em: <https://cidadeverde.com/picos/97758/retirada-do-piso-da-catedral-de-picos-causa-polemica-e-conselho-aciona-o-mp>. Acesso: [02 dez. 2020].

<sup>76</sup> VEJAOBRA. Entenda o fundamental papel do arquiteto para o planejamento de obra. Disponível em: <https://blog.vejaobra.com.br/papel-do-arquiteto-para-planejamento-de-obra/>. Acesso em: [21 jul. 2021].

O objetivo de patrimônio divulgado nas redes é questionar as restrições existentes à divulgação e preservação nos meios digitais, como foco na proteção e preservação permanente da memória social desses bens. Na cultura virtual ou ambiente de cultura em rede, em um único sistema de informação restrito pela informação digital, os ativos digitais atuam como um sistema de condição por meio da informação contemporânea, impondo conexões diferentes e multifacetadas de pessoas comuns no processo de busca de identidade.

Partindo do princípio de que a pesquisa é um investimento na memória, a cultura desempenha um papel vital na pesquisa de memórias e patrimônios. Portanto, entendemos a cultura como um sistema simbólico que penetra e modifica os atributos de valor de todas as camadas sociais em que vive o ser humano, afetando diretamente a preservação ou disseminação da memória e do patrimônio humano, inclusive na era digital.

Cada mídia possui uma dinâmica específica de sua memória cultural. Arquivo, como meio de memória, tem singularidade óbvia. Tipo de comparação, a memória está incorporada no corpo e no lugar, e o arquivo depende das mídias tecnológicas. Mesmo que não prestem atenção, devido ao efeito de encurtar a distância e a sensação de aceleração da informação.

As redes sociais, especialmente o Facebook, abrigou espaço de mobilização e reivindicação de parte da população picoense que não ficou conformada com a retirada do piso hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios. Diante disso, também foi criada uma petição no site do Avaaz-Petição da comunidade, na página no Facebook, com um pedido formal para não retirarem o piso hidráulico da Igreja.

Essa ferramenta de petição, do site Avaaz, encoraja as pessoas a criarem suas próprias campanhas usando as ferramentas que lhes cabe. O site permite que pessoas ao redor do mundo iniciem campanhas e alcancem vitórias em âmbito local, nacional e internacional. Quem iniciou a petição da Igreja Matriz, foi uma comunidade do Facebook chamada de “Acervo e memória picoense”. Toda e qualquer pessoa que tivesse acesso à comunidade do Facebook ou ao site do Avaaz poderia votar. As votações podiam ser por meio de aparelhos, como celular, tablet ou computador. As vantagens do voto on-line seria permitir que as pessoas que estivessem fora de suas cidades pudessem votar, além de ser barato e eficiente esse método de votação.

A petição postada em 29 de abril de 2019 contou com um total de 617 pessoas assinantes, na petição vinha com o seguinte contexto:

A Catedral Nossa Senhora dos Remédios foi finalizada na década de 1960, após 20 anos de construção, pelo povo e para o povo! Seus ladrilhos e sua estrutura contam a



história de uma cidade. Diga não à remoção dos nossos ladrilhos hidráulicos, da nossa história.<sup>77</sup>

Como podemos observar, poderiam ser utilizados vários métodos de consulta a população, mais devemos pontuar que só foi atendida a opinião dos “fiéis participantes do plebiscito”, as repercussões em relação ao piso hidráulico ganharam uma enorme proporção nas redes sociais, tanto nas indignações como na criação de votos online para conter a retirada do piso, além de campanhas feitas nas redes sociais. Observem as próximas imagens que foram retiradas da rede social facebook e as indignações e campanhas.

#### Ilustração 05 - População postando sua indignação e a petição criada em grupo do Facebook

**Fransuer Alencar**  
23 de abr de 2019 às 5:57 AM · 🌐

Lembrança do nosso acervo histórico cultural religioso! unidade de mosaico que compunha o piso da nossa Catedral de Nossa Senhora dos Remédios. Encontrei no lixo entre milhares de outros espedaçados. LUTO. 😞😞😞

**Salve Catedral Nossa Senhora dos Remédios!**  
617 assinaram. Vamos chegar a 750

Edina B. assinou mais de um mês atrás  
Lucineide L. assinou mais de um mês atrás

Gloria R. começou essa petição para [Diocese de Picos-PI](#)

A Catedral Nossa Senhora dos Remédios foi finalizada na década de 60, após 20 anos de construção, pelo povo e para o povo! Seus ladrilhos e sua estrutura contam a história de uma Cidade.  
Diga NÃO à remoção dos nossos ladrilhos hidráulicos, da nossa história!

Fonte: Acervo e Memória Picoense.<sup>78</sup>

Na fala do Fransuer Alencar, podemos perceber o discurso que envolve acervo histórico cultural religioso, mosaico que é referente ao piso hidráulico e que as peças foram encontradas no lixo entre milhares de outros pedaços. A discussão remete ao patrimônio e ao seu grande

<sup>77</sup> AVAAZ PETIÇÕES DA COMUNIDADE. Salve Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Disponível em: [https://secure.avaaz.org/community\\_petitions/po/Diocese\\_de\\_Picos\\_Salve\\_Catedral\\_Nossa\\_Senhorados\\_Remédios/?zzlQvkb&fbclid=IwAR3Awb9Ao3\\_FylMehBEpMsjqIOSx241NKIlkr7oWzd\\_Cn5TXpWsbzxSi7Xw](https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/Diocese_de_Picos_Salve_Catedral_Nossa_Senhorados_Remédios/?zzlQvkb&fbclid=IwAR3Awb9Ao3_FylMehBEpMsjqIOSx241NKIlkr7oWzd_Cn5TXpWsbzxSi7Xw). Acesso: [02 dez. 2020].

<sup>78</sup> ACERVO E MEMÓRIA PICOENSE: Facebook: Fransuer Alencar. Disponível em: <https://www.facebook.com/fransuer.alencar/posts/448496039291985>. Acesso em: [27 nov. 2020]. AVAAZ PETIÇÕES DA COMUNIDADE. Salve Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Disponível em: [https://secure.avaaz.org/community\\_petitions/po/Diocese\\_de\\_Picos-PI\\_Salve\\_Catedral\\_Nossa\\_Senhora\\_dos\\_Remédios/?zzlQvkb&fbclid=IwAR3Awb9Ao3\\_FylMehBEpMsjqIOSx241NKIlkr7oWzd\\_Cn5TXpWsbzxSi7Xw](https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/Diocese_de_Picos-PI_Salve_Catedral_Nossa_Senhora_dos_Remédios/?zzlQvkb&fbclid=IwAR3Awb9Ao3_FylMehBEpMsjqIOSx241NKIlkr7oWzd_Cn5TXpWsbzxSi7Xw). Acesso em: [02 dez. 2020].

acervo, vimos ao longo deste trabalho que o piso hidráulico é muito importante para a população picoense, pela sua história cultural e pela participação ativa das pessoas na construção do templo, e para essas pessoas na abordagem da memória a retirando o piso é uma descaracterização do templo por não permanecer igual a sua construção.

Dentre as páginas do Facebook, o grupo do Acervo e Memória Picoense, foi atuante na campanha para preservar o piso, conforme podemos observar na imagem abaixo:

**Ilustração 06 – Imagem da Campanha “Vamos preservar a Igreja Matriz”**



**Fonte: Acervo e memória picoense.<sup>79</sup>**

Como vimos nas imagens acima, postadas nas redes sociais, as pessoas além de quererem guardar e preservar a história de um povo que contribuiu muito para a construção da Igreja, elevaram como uma ferramenta que resguarda uma história como guia à fé, para a preservação do templo religioso.

Neste contexto do debate sobre as modificações na Igreja Matriz com a retirada do piso, foi elaborada uma Lei n.º 2866/2017, pelo vereador Francisco das Chagas de Sousa (Chaguinha - PTB), e aprovada na Câmara Municipal de 2017, que determinou o tombamento como Patrimônio Histórico e Cultural do município de Picos da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios.

A lei foi sancionada pelo prefeito Padre Walmir de Lima (PT), em 11 de novembro de 2017, e utilizada como argumento pelo Ministério Público Estadual para embargar a obra de troca do piso da Catedral de Picos. O serviço de reforma do templo religioso

<sup>79</sup> ACERVO E MEMÓRIA PICOENSE: Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/AcervoEMemoriaPicoense/photos/a.2499112463456322/2499111073456461/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

foi iniciado em 22 de abril e paralisado dois dias depois e desde então o impasse permanece<sup>80</sup>.

A Lei foi sancionada pelo ex-prefeito, padre Walmir Lima, se esta não estivesse sendo cobrada para o vigor da lei, não seria possível a retirada do piso hidráulico. Por isso, a recepção somente se aplica às normas que estejam em vigor no momento da promulgação da constituição, como a lei ainda não está em vigor, por estar em seu período de vocativos legais, ela não está recepcionada.

Após repercussões, nos canais de comunicação, o Ministério Público expediu uma notificação de paralisação da obra por vinte e quatro (24) horas para que fosse feito um levantamento de toda a documentação necessária para poder assim realizar a retirada e troca para o novo piso da Igreja. O Ministério Público do Estado do Piauí, por meio da 1.<sup>a</sup> promotora de justiça de Picos, expediu notificação recomendatória ao bispo da diocese de Picos, Dom Plínio José da Luz Silva, para que procedesse à paralisação de toda e qualquer obra que estivesse sendo realizada na Igreja Nossa Senhora dos Remédios.

Onde a promotora Karine Araruna Xavier, ressalta que chegou ao conhecimento do Ministério Público, e que estariam ocorrendo mudanças estruturais na referida igreja, em especial o piso, e que a obra poderia descaracterizar sem levar em conta seu valor histórico.<sup>81</sup>

A proposta de recomendação da promotora Karina Araruna Xavier estipulou a paralisação das obras que deveriam verificar se estas atendem ao disposto da Lei municipal nº 2866/2017 e se não há riscos de na originalidade da Igreja. A Promotora diz na notificação recomendatória n.08/2019<sup>82</sup> que chegou ao conhecimento da promotoria que estava havendo mudanças estruturais, em especial no piso e que poderia haver descaracterização, sem considerar seu valor histórico. A promotora, acreditava que a Lei municipal nº 2866/2017, de 11 de dezembro de 2017, foi aprovada com o objetivo de preservar os bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para evitar que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

---

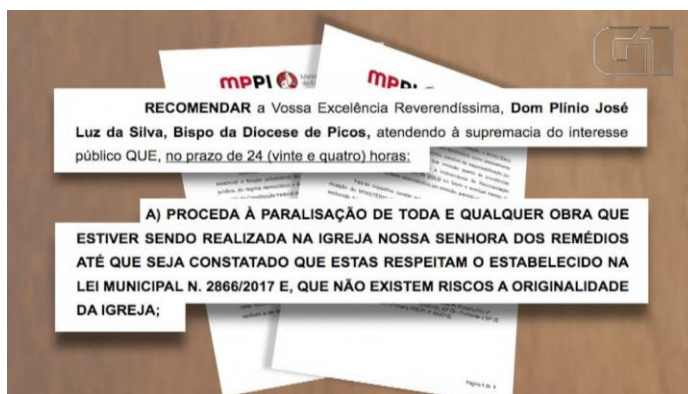
<sup>80</sup> PORTAL SAIBA MAIS. Severo Eulálio ignora posição do clero e pede tombamento da catedral de Picos. Disponível em: <https://www.portalsaibamais.com.br/severo-eulalio-ignora-posicao-do-clero-e-pede-tombamento-da-catedral-de-picos/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

<sup>81</sup> GP1-PIAÚÍ: MP recomenda paralisação das obras da catedral de Picos após polêmica com troca de piso. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/04/24/mp-recomenda-paralisacao-das-obras-da-catedral-de-picos-apos-polemica.ghtml> Acesso em: [02 dez. 2020].

<sup>82</sup>MPPI-MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ. Notificação recomendatória N.08/2019. Disponível em: <https://www.caupi.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/assinado.pdf>. Acesso: [06 abr. 2021].

As reportagens não pararam, pois em outros sites de notícias do G1 o Piauí TV Clube, em uma matéria escrita por Catarina Costa, no dia 24/04/2019, relatou-se, em sua publicação, que a promotora Karine Araruna Xavier recomendava a paralisação até que se fosse constatado o processo a respeito da remoção do Piso e seu vínculo com o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade, para que não ocorressem riscos a originalidade da Igreja, em que pese que a decisão da promotora conta com a Lei municipal n.º 2866/2017, que dispõe o tombamento de edificações públicas e privadas.

#### **Ilustração 07 - MP recomenda paralisação das obras da catedral de Picos após polêmica**



**Fonte: G1 Piauí.<sup>83</sup>**

Na recomendação, a Promotora estipulou o prazo de vinte e quatro (24) horas e colocou que a paralisação deveria permanecer até que fosse constatado que as referidas obras respeitassem o estabelecido na Lei municipal n.º 2866/2017 e que não oferecessem riscos à originalidade da Igreja. A Promotora considerou que a Igreja foi tombada como patrimônio histórico, por meio da Lei municipal n.º 2866/2017, com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados, conforme ressaltado acima. Entretanto, a Lei n.º 2866/2017 está em vigência, mas não foi cumprida, e a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios ainda não é tombada.

A representando do MP ressaltou o tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar através da aplicação da lei, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizado.<sup>84</sup>

<sup>83</sup>G1 Piauí. MP recomenda paralisação das obras da catedral de Picos após polêmica. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/04/24/mp-recomenda-paralisacao-das-obras-da-catedral-de-picos-apos-polemica.ghtml>. Acesso em: [25 nov. 2020].

<sup>84</sup>G1 PIAUÍ. MP recomenda paralisação das obras da catedral de Picos após polêmica. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/04/24/mp-recomenda-paralisacao-das-obras-da-catedral-de-picos-apos-polemica.ghtml>. Acesso em: [29 abr. 2020].

O tombamento pode ser aplicado, por bens móveis e imóveis de interesse cultural/ambiental, em várias escalas interativas com a de um município, de um estado, de uma nação ou de interesse mundial quais sejam: livros, acervos, utensílios, edifícios, ruas, entre outros.<sup>85</sup> Somente é aplicado a bens de interesse para a preservação da memória e referências coletivas, não sendo possível utilizá-lo como instrumento de preservação de bens que sejam apenas do interesse individual. O ideal num processo de tombamento é que não se tombe objetos isolados, mas conjuntos significativos.<sup>86</sup>

A preservação de monumentos e edificações, locais que remetem à história de um tempo que vem se apagando na cidade de Picos-PI, pois a ação ajuda no processo de conscientização das pessoas para a importância da proteção do patrimônio contribuirá para a valorização da história e da memória das pessoas que compõem a cidade de Picos.

O trato da memória é cercado por um sentimento que inspira e satisfaz a necessidade das pessoas de conhecerem o passado, presente e conquistando a memória que se torna um combustível da história.

[...] Podemos perceber a desvalorização que seu patrimônio material e imaterial vem recebendo. Um dos exemplos mais notáveis foi a demolição no final de 2012, de um de seus prédios mais antigos, localizado no centro da cidade simplesmente pelo valor comercial que o imóvel possuía, imóvel esse que apresentava influência europeia em sua arquitetura e pertencia a italianos que chegaram a Picos logo após a fundação da cidade.<sup>87</sup>

Tais modificações fazem com que a cidade se descaracterize e necessite criar espaços denominados de lugares da memória.

No portal Cidades na Net, publicado por Danilo Bezerra, em 24/04/2019, afirmou-se que a promotora Karina Araruna Xavier, estava considerando que a catedral havia sido tombada como patrimônio histórico, veja:

A promotora considera que a catedral foi tombada como patrimônio histórico através da lei municipal, nº 2866/2017, datada de 11 de dezembro de 2017, com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.<sup>88</sup>

<sup>85</sup>URBANIZA ARQUITETURA. Bem histórico tombamento. Disponível em: <https://www.urbanizaarquitetura.com.br/post/bem-hist%C3%B3rico-e-tombamento>. Acesso em: [21 jul. 2021].

<sup>86</sup> S.C.S.C. PATRIMONIO CULTURAL. Tombamento – conceitos. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>. Acesso em: [21 jul. 2021].

<sup>87</sup> CARVALHO, Maria Gonçalves de. **A importância do patrimônio histórico para a preservação da memória e da história de Picos-PI: do final do século XIX e início do século XX**. Dissertação (Mestrado em História no Brasil), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011, p. 04.

<sup>88</sup> CIDADES NA NET. Ministério público recomenda paralisação da troca do piso da catedral de Picos em 24 horas. <https://cidadesnanet.com/news/municipios/picos/ministerio-publico-recomenda-paralisacao-da-troca-do-piso-da-catedral-de-picos-em-24-horas/>. Acesso em: [29 abr. 2020].

Como podemos ver, a Promotora Karina Araruna Xavier fez a notificação recomendatória n.º 08/2019 com a lei municipal nº2866/2017, de 11 de dezembro de 2017, que dispõe de tombamento de edificações públicas e privadas, dentre elas a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios.

**CONSIDERO** o procedimento administrativo n. 07/2019, instaurado para apreciar as mudanças estruturais da Igreja Catedral Nossa Senhora dos Remédios no Município de Picos-PI;

**CONSIDERO** que chegou ao conhecimento desta promotoria que estariam ocorrendo mudanças estruturais na Igreja referida, em especial seu piso, possivelmente descaracterizando-a e sem levar em conta seu valor histórico; [...]

**CONSIDERO** a necessidade de interromper qualquer obra ou serviço na Igreja Catedral Nossa Senhora dos Remédios até que sejam adotadas providências cabíveis de modo a preservar a identidade cultural da Igreja.

RESOLVO RECOMENDAR a Vossa Excelência reverendíssima, **Dom Plínio José da Silva, bispo da diocese de Picos**, atendendo à supremacia do interesse público QUE, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas: A) PROCEDA A PARALISAÇÃO DE TROCA E QUALQUER OBRA QUE ESTIVER SENDO REALIZADA NA IGREJA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS ATÉ QUE SEJA CONSTATADO QUE ESTAS RESPEITAM O ESTABELECIMENTO NA LEI MUNICIPAL Nº 2866/2017 E, QUE NÃO EXISTEM RISCOS A ORIGINALIDADE DA IGREJA<sup>89</sup>;

A Lei nº 2866/2017 citada acima está apenas em uma notificação, mas, na prática, os órgãos responsáveis não validaram a Lei. A partir da entrega da presente recomendação, o Ministério Público do Estado do Piauí considerou que seu destinatário como pessoalmente ciente da situação exposta, nos temores de possível responsabilização por quaisquer eventos futuros imputáveis a sua omissão quanto às providências solicitadas.

O portal GP1 ressaltou que a Lei municipal nº 2866/2017, a ação do Ministério Público Estadual, e o embargo da obra da troca do piso da Igreja, não tiveram efeito sobre o projeto idealizado pela paróquia Nossa Senhora dos Remédios.

Em seu artigo 2º a lei destaca: “A partir desta data, as edificações não poderão sofrer alterações arquitetônicas nas áreas externas. Qualquer modificação interna deverá manter a originalidade da fachada”. Com o projeto idealizado pela Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, com o apoio da esmagadora maioria da população católica consultada, não mexe com a área externa, mas apenas troca o piso interno, não é atingido pela Lei.<sup>90</sup>

Picos, atualmente, não ter nenhum bem tombado. Entretanto, são conhecidas histórias contadas por Ozildo Albano, fundador do Museu Ozildo Albano. O museu lançou uma edição

<sup>89</sup> MPPI-MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ. Notificação recomendatória N.08/2019. Disponível em: <https://www.caupi.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/assinado.pdf>. Acesso: [02 dez. 2020].

<sup>90</sup> GP1 PIAUÍ. Lei que embargou reforma da catedral de Picos proíbe alterações externas. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/lei-que-embargou-reforma-da-catedral-de-picos-proibe-alteracoes-externas-453325.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

especial do livro “Picos nas anotações de Ozildo Albano”. O livro retrata a história de uma árvore de oiticica, que foi plantada pelo próprio Ozildo e crianças quando saíam da escola. Essa árvore foi plantada na Praça Felix Pacheco, e segundo consta no livro, a árvore é tombada como patrimônio histórico. Ressaltamos, que não existem registros ou quais documentos sobre este processo afirmado nas histórias descritas no livro do memorialista. A atenção e o cuidado com a árvore e sua preservação é uma questão presente e simbólica.

O deputado Severo Eulálio pediu o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios. A reportagem feita por Bárbara Rodrigues, em 02/06/2019, pelo portal GP1, relatou que o deputado estadual Severo Eulálio, queria que a Igreja Matriz fosse tombada. Vejamos um trecho da matéria:

O deputado estadual Severo Eulálio (MDB) quer que a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, localizada na cidade de Picos, seja considerada um patrimônio histórico do Estado do Piauí e que seja realizado seu tombamento. O parlamentar apresentou requerimento que foi aprovado no plenário da assembleia legislativa do Piauí (ALEPI) e que será encaminhado ao governador Wellington dias (PT).<sup>91</sup>

Junto à comunidade católica picoense, o deputado estadual Severo Eulálio (MDB) ingressou com um requerimento na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí (ALEPI), solicitando o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, em Picos. O requerimento foi aprovado no plenário, no dia 29 de maio de 2019, e enviado ao governador Wellington Dias (PT) para a sanção governamental. Esse projeto de lei que visou o tombamento e a preservação de Patrimônio Público, elaborado pelo deputado Severo Eulálio, foi aprovado, mas o governador Wellington Dias ainda não sancionou.

O deputado Severo Eulálio requisita à Secretaria Estadual de Cultura e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), visando o tombamento da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, Catedral de Picos, para que assim ela pudesse compor o Patrimônio Histórico do Estado.

O portal Simões Online relatou o que o engenheiro responsável Ayrton José da Costa Luz, afirmava que na retirada do piso hidráulico deixaria testemunhos do piso antigo para servir de lembranças. Pode-se questionar que “deixar o testemunho do piso hidráulico” realmente ajudaria para que as pessoas lembrassem desse piso? O uso de testemunhos no processo de negociação, tendo em vista que já tinham iniciado a retirada do piso hidráulico.

---

<sup>91</sup> GP1 PIAUÍ. Severo Eulálio pede tombamento da igreja Nossa Senhora dos Remédios. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/severo-eulalio-pede-tombamento-da-igreja-nossa-senhora-dos-remedios-455530.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

A Restauração é um processo para consertar o que está desgastado, pois estamos falando do ladrilho hidráulico, mas é preciso ver se esse piso ainda tem durabilidade ou se é preciso fazer novas peças, o que também entra o custo/benefício, tendo assim o discurso do custo e o discurso do desgaste do piso. Como pensa o arquiteto Tobias Bonk Machado e o engenheiro Ayrton José da Costa Luz, na visão técnica e restauradora, não se faz uma troca completa, sempre há como deixar registros e testemunhos de que ali foi/existiu um piso que não se encontrava em seu melhor estado.

Para arrecadar dinheiro para a obra, o engenheiro responsável pela reforma, Ayrton José da Luz, identificou como seria executado o trabalho na Catedral de Picos, e afirmou que o material retirado seria aperfeiçoado e comercializado para arrecadar recursos para a compra do novo piso da Igreja, pois a reforma da Catedral estava orçada no valor de R\$ 800 mil reais<sup>92</sup> e teria seu custeio pelas campanhas realizadas pela paróquia e doações dos fiéis.

Na primeira etapa vai ser retirados os ladrilhos hidráulicos, que eles vão fazer parte da campanha para arrecadar recursos para o piso. Esses ladrilhos vão ser moldurados, vai ser colocada uma imagem da Santa, da Nossa Senhora dos Remédios na lateral do piso e ele vai servir de testemunho para as famílias, depois vai ser comercializado e é uma maneira de a população e as famílias contribuírem para a reforma da igreja, a execução do novo piso.<sup>93</sup>

A comercialização, da venda do piso hidráulico, moldurado, com a imagem da santa, remete ao levantamento de recursos através da fé da comunidade católica, ou seja, se a pessoa adquirir o piso com a imagem da santa Nossa Senhora dos Remédios, além de ter algo que é da Igreja, o piso de ladrilho hidráulico que é conhecido pelos fiéis como mosaico, tem o esplendor de ajudar a Igreja para arrecadar fundos para a substituírem o piso hidráulico, pelo mármore.

#### **Ilustração 08 - Ladrilhos limpos, moldurados e vendidos para ajudar na obra orçada em R\$ 800 mil reais**

---

<sup>92</sup> RIACHÃO NET. Doações e campanhas irão custear reforma catedral de Picos. Disponível em: <https://www.riachaonet.com.br/portal/doacoes-e-campanhas-irao-custear-reforma-da-catedral-de-picos/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

<sup>93</sup> GRANDE PICOS. Ladrilhos retirados da catedral de Picos serão comercializados para arrecadar dinheiro para novo piso. Disponível em: <https://grandepicos.com.br/2019/04/23/ladrilhos-retirados-da-catedral-de-picos-sera-comercializado-para-arrecadar-dinheiro-para-novo-piso/>. Acesso em: [02 dez. 2020].





Fonte: Foto Portal O Povo.<sup>94</sup>

A prática da venda do piso hidráulico, nos remete a pensar que o piso hidráulico não servia mais, porque comercializam o mesmo? Se as mudanças fossem fundamentais para a colocação de um novo piso, com a desculpa que o antigo piso está sujo e desgastado, para que os fiéis teriam esse objeto em casa? Tendo em vista que a venda do piso só foi viável, por já terem retirado o piso e pôr a Igreja ainda não ser tombada como patrimônio histórico.

Então podemos perceber que o engenheiro Ayrton, o bispo Dom Plínio e o padre Chiquinho, aproveitaram a oportunidade pôr a Igreja não ser tombada, para iniciar as modificações necessárias, tendo em vista que se ela já fosse tombada não seria possível tais modificações e processo de modernização da Igreja, e com a venda do piso hidráulico ajudaria nos recursos financeiros para a realização da reforma e colocação do novo piso. Observe um pequeno trecho da reportagem do site Simões Online.

O engenheiro responsável pela obra Ayrton José da Costa Luz, destacou que parte do antigo piso será mantida em alguns lugares estratégicos no templo religioso como “testemunhos” da história “vai ser feito um testemunho do piso na entrada da igreja. São algumas pedras que vão ficar junto com as pedras novas, com o piso novo. No vão central da igreja será feito uma tira de aproximadamente 1,2 metros em que vai estar o piso na posição que ele está hoje e também na chegada do presbitério, no cruzeiro da igreja vai ser feito outro testemunho com as pedras. Na igreja toda ao ter vários testemunhos para a pessoa lembrar o piso antigo. Na sacristia vai ser conservado o piso integral, vamos recuperar as peças e vamos conservar o piso integral que seria o testemunho maior da sacristia”.<sup>95</sup>

<sup>94</sup> SIMÕES ONLINE: Troca do piso da catedral no município de Picos. Disponível em: <http://www.simoesonline.com.br/2019/04/troca-do-piso-da-catedral-no-municipio.html>. Acesso: [02 dez. 2020].

<sup>95</sup> SIMÕES ONLINE: Troca do piso da catedral no município de Picos divide opiniões: Entenda o caso. Disponível em: <http://www.simoesonline.com.br/2019/04/troca-do-piso-da-catedral-no-municipio.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

Com as repercussões das mídias sociais e o debate com a população da cidade, após a paralisação de dois dias, pelos órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio, o engenheiro Ayrton José da Luz tentou buscar a melhor solução para ambas as partes. Seria retirado todo o piso da Igreja Matriz, e substituído pelo granito, mas também deixaria a história da Igreja marcada em pontos estratégicos na Igreja como o vão central, com uma tira de 1,2 metros, e o presbitério onde ficaria registrada uma memória desse piso hidráulico.

**Ilustração 09 - Engenheiro apresenta o projeto da obra que será realizada não só no piso**



**Fonte: Foto Portal O Povo.<sup>96</sup>**

Com o levantamento de recursos doados pelo povo, a Igreja decidiu aproveitar o momento de obras na Igreja para executar outras mudanças, que já estavam previstas futuramente, que ocorreriam no interior da Igreja. Dentre as transformações, uma reorganização nos artigos religiosos, como destaca uma reportagem da Grande Picos.

Mudança da organização da igreja “Além do piso, vai ter uma mudança no presbitério para atender a determinação do Conselho do Vaticano, que é a limpeza do altar. O altar é muito carregado e liturgicamente não está correto. A Nossa Senhora dos Remédios vai sair acima da cruz do Cristo e vai ficar no pedestal na lateral. Os confessionários também serão repaginados, serão colocados no fundo da igreja, serão climatizados. Nós vamos ter também a retirada dos ventiladores que estão fora de uso. As cruzeiras de consagração da igreja também serão colocadas em posições estratégicas.

---

<sup>96</sup> SIMÕES ONLINE: Troca do piso da catedral no município de Picos. Disponível em: <http://www.simoesonline.com.br/2019/04/troca-do-piso-da-catedral-no-municipio.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

E também as vias sacras, ocorrerá um posicionamento das peças que compõem a igreja”, descreveu Ayrton José da Costa Luz.<sup>97</sup>

Com as mudanças no interior da Igreja, não foram só as pessoas que frequentam a mesma que ficaram abismadas com o processo de retirada, pois todo esse processo de retirada e mudanças no piso fez com que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, ressaltasse suas indignações diante dos fatos. Vejamos um trecho do portal de notícias Grande Picos.

Wellington Camarço, presidente do conselho de arquitetura e urbanismo do Piauí. “Para nós é um espanto, porque para nós é uma igreja relativamente nova. Ela foi concluída no ano de 1968, nós temos igrejas muito mais velhas no nosso estado, que elas estão em perfeita condição de conservação, com piso original, então não justifica a retirada desse piso. É um piso ladrilho hidráulico de altíssima resistência, é um piso belíssimo, um diagrama muito bem feito, muito bonito. Se uma ou duas, sem placas estariam quebradas, é possível ser restauradas, existem profissionais no nosso próprio Estado capazes de refazer ladrilhos hidráulicos iguais aos que estão danificados e não justificaria a troca desse piso por granito, isso é uma decisão que eu não consigo entender”<sup>98</sup>.

As indignações que circularam pela população em geral, visitantes da Igreja Matriz, fiéis e estudantes do Curso de História da Universidade Federal do Piauí - UFPI, dentre outros visitantes da cidade chegaram até o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo Wellington Camarço. Essas indignações apresentavam como motivações quase não existir mais prédios históricos, e um dos prédios mais antigos, que é a Catedral, não está sendo preservado. Isto porque o piso hidráulico foi produzido na época da construção da Igreja na própria cidade.

Por mais que não exista mais a fábrica na cidade, defendia-se que pudesse ter sido considerada a possibilidade de restauração das peças, para que o piso fosse restaurado e o custo seria muito menor do que a reforma e todo o processo de retirada do piso hidráulico, do que somente deixar um “testemunho” para a população. “O presidente do CAU, Wellington Camarço, fala que a obra da Catedral de Picos estava legalizada, mas mesmo assim o órgão não concordava com as alterações determinadas”.<sup>99</sup>

O bispo diocesano da cidade de Picos, Dom Plínio José, ressaltou que o prédio da Catedral é um prédio particular, essa argumentação na fala do bispo remete ao discurso de que

<sup>97</sup> GRANDE PICOS. Ladrilhos retirados da catedral de Picos serão comercializados para arrecadar dinheiro para novo piso. Disponível em: <https://grandepicos.com.br/2019/04/23/ladrilhos-retirados-da-catedral-de-picos-sera-comercializado-para-arrecadar-dinheiro-para-novo-piso/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

<sup>98</sup> GRANDE PICOS. Conselho de arquitetura e urbanismo do Piauí poderá acionar MP contra mudanças na catedral de Picos. Disponível em: <https://grandepicos.com.br/2019/04/23/conselho-de-arquitetura-e-urbanismo-do-pi-podera-acionar-mp-contra-mudancas-na-catedral-de-picos/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

<sup>99</sup>GRANDE PICOS: Conselho de arquitetura e urbanismo do Piauí poderá acionar MP contra mudanças na catedral de Picos. <https://grandepicos.com.br/2019/04/23/conselho-de-arquitetura-e-urbanismo-do-pi-podera-acionar-mp-contra-mudancas-na-catedral-de-picos/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

está sob o poder de intervir, “não importa a opinião de ninguém a Igreja é particular e fazemos o que bem entender”, essa é praticamente sua fala no discurso sobre poder de intervir. Vejamos um pequeno trecho da reportagem do Portal Simões Online:

Em relação as reações contrárias a mudança do piso, Dom Plínio falou que embora a maioria seja a favor, seria estranho se alguns fiéis não reagissem. No que diz respeito, o fato do conselho de arquitetura e urbanismo do Piauí ter acionado o Ministério Público, e salientou que as entidades têm direito de questionar a obra na justiça, contudo ele ressalta que a igreja é uma instituição particular. “E que seu patrimônio ele usa para o seu dia-a-dia, para os seus serviços, agora nós respeitamos as leis e aguardamos o parecer do MP- Ministério Público.”<sup>100</sup>

A paralização que era para ocorrer somente por 24 horas, pela falta de documentação passou para 2 meses. Após este período de paralisação da obra, no dia 9 de junho de 2019, o bispo diocesano Dom Plínio cobrou uma decisão do Ministério Público sobre a reforma da Catedral, pois a troca do piso foi interrompida em 24 de abril de 2019 após recomendação da promotora de justiça Karine Araruna Xavier.

O bispo Dom Plínio argumentou que necessitava da resposta do MP para saber se continuava ou parava de vez a reforma. O Bispo afirmou, conforme o site GP1:

Dom Plínio ressalta que quando interpretaram que estavam com a intenção de destruir o patrimônio, isso não condiz com a verdade, pois está aqui é com finalidade de unir cada vez mais, de criar, pois esse é o objetivo, a finalidade da igreja. Para o bispo de Picos, se os interpretaram mal, ele entende que essa interpretação não seja verdadeira, pois servem a Jesus Cristo e tem convicções. “agora, não podemos é meter a cara e fazer o serviço, já que somos submissos à lei civil do nosso país. Nós respeitamos, agora esperamos que o Ministério Público reconheça que precisa agir, não pode só parar uma coisa e deixar aí parado”.<sup>101</sup>

Quase dois meses após as festividades da padroeira Nossa Senhora dos Remédios, no dia 23 de setembro de 2019, a segunda etapa do projeto da reforma da Igreja Matriz, sob a responsabilidade do engenheiro Ayrton José da Costa, orientação do arquiteto e urbanista Tobias Bonk Machado, foi liberada e os operários iniciaram a colocação do granito na área interna da catedral.

O principal motivo para a paralisação do projeto foi a falta de recursos. No entanto, as equipes de campanha continuam em atividade visando a arrecadação de dinheiro suficiente para a conclusão da obra, que agora deverá ser trocada pelo novo pároco,

<sup>100</sup> SIMÕES ONLINE: Troca do piso da catedral no município de Picos. Disponível em: <http://www.simoesonline.com.br/2019/04/troca-do-piso-da-catedral-no-municipio.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

<sup>101</sup> GP1 PIAUÍ. Dom Plínio cobra do MP decisão sobre reforma da catedral de Picos. Disponível em: <https://m.gp1.com.br/noticias/dom-plinio-cobra-do-mp-decisao-sobre-reforma-da-catedral-de-picos-456077.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

padre Expedito Antônio de Oliveira, que assume o posto nesta segunda-feira, 02 de março 2020.<sup>102</sup>

A reforma da obra do Piso já estava bem adiantada, pois o piso da nave central já estava praticamente completo, faltando apenas as naves laterais, devido à paralisação da obra ocasionado pela pandemia da Covid-19 no início de 2020. Devido a pandemia, as Igrejas foram fechadas, as missas e eventos cancelados e a obra que estava em andamento também foi interrompida sem previsão de retorno, visto que ainda estamos no meio da pandemia.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PISO HIDRÁULICO DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS.

Para o IPHAN, o ladrilho hidráulico é um bem material, natural ou imóvel que possui uma importância cultural, artística, religiosa, documental ou estética para a sociedade, e que precisa de preservação, pois sua produção artesanal passou de geração para geração, mesmo com os avanços da tecnologia.<sup>103</sup>

O ladrilho hidráulico na decoração e arquitetura era, no período da construção da Matriz, considerado uma tendência muito aceita, pois, além de ser um produto muito resistente, era transformado em verdadeiras obras de artes ao ser empregado nas obras.<sup>104</sup> Ademais, o ladrilho hidráulico é uma peça clássica que remete a harmonia, beleza, sofisticação e elegância. No Brasil, os ladrilhos chegaram em meados do século XIX e foram bem aceitos, por sua beleza e pelo seu baixo custo.

O piso de ladrilho hidráulico representa até os dias de hoje, não só o encantamento pelo antigo, mas lembranças nostálgicas que revelam brasões de famílias e são admirados pela beleza e durabilidade que desafiam o tempo.<sup>105</sup>

---

<sup>102</sup> PORTAL DE NOTÍCIAS. Projeto de troca do piso da catedral de Picos é suspenso por seis meses. Disponível em: <https://www.portalenoticias.com.br/projeto-de-troca-do-piso-da-catedral-de-picos-e-suspenso-por-seis-meses/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

<sup>103</sup> USP-PORTAL DE NOTÍCIAS. Ladrilho hidráulico-uma arte a ser defendida, um patrimônio a ser preservado. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/wp/noticias/ladrilho-hidraulico-uma-arte-a-ser-defendida-um-patrimonio-a-ser-preservedo/#:~:text=Os%20autores%20do%20artigo%20publicado,art%C3%ADstica%2C%20cultural%2C%20religiosa%2C%20documental>. Acesso em: [27 mai. 2021].

<sup>104</sup> MOSAICOS AMAZONAS. Ladrilho hidráulico na decoração e arquitetura. Disponível em: <https://www.mosaicosamazonas.com.br/dica/ladrilho-hidraulico-na-decoracao-e-arquitetura>. Acesso em: [21 jul. 2021].

<sup>105</sup> USP-PORTAL DE REVISTAS. Uma arte a ser defendida, um patrimônio a ser preservado. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/wp/noticias/ladrilho-hidraulico-uma-arte-a-ser-defendida-um-patrimonio-a-ser-preservedo/>. Acesso em: [21 jul. 2021].

A importância da preservação do piso da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios remete à memória de muitos que contribuíram no processo de construção da Igreja e aos visitantes da Igreja que buscam belezas históricas. Com o processo da retirada desse piso da Igreja, e as repercussões causadas nas redes sociais, foi deixado um simples testemunho do piso hidráulico, para que assim não fossem apagadas as lembranças de como era o piso original da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios.

A memória social e histórica da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios também é compreendida por meio do diálogo que estabelece entre o monumento, o patrimônio e os cidadãos, que apresentam um diálogo na cidade de forma memorial.

Sabe-se que o patrimônio cultural tem o papel fundamental na construção da história global, regional ou local e na preservação e difusão da memória coletiva de um povo. Para exercer plenamente sua função de instrumento de propagação da memória, os patrimônios culturais precisam, não apenas ser considerados como tal e tombados pelos órgãos responsáveis, mas também preservados, conservados, valorizados e reconhecidos pela sociedade [...] <sup>106</sup>

O importante papel do patrimônio cultural está ligado à preservação da memória em relação ao piso hidráulico da Igreja. Pela retirada do piso hidráulico desta, podemos levantar várias problemáticas e hipóteses sobre a preservação, conservação e propagação da memória.

Podemos destacar, a partir do que já foi discutido neste trabalho, a indignação de parte da população picoense pela retirada do piso e pela não participação no plebiscito, já que só participou quem era frequentador das missas. Para os representantes da Igreja, o público católico consciente é quem vai para a Igreja e a retirada do piso hidráulico para substituir pelo granito era necessária.

A obra sem deixar o testemunho do ladrilho hidráulico poderia descaracterizar a estrutura da Igreja, pois não se trata somente de um Piso, é a história de um povo, que foi escrita por meio de uma crença, de uma fé, pela doação e ajuda da população para sua construção.

[...] “memória”, “espaço” e “tempo” – e já empreendendo uma aproximação em relação aos demais aspectos que situam a Memória diante de suas interações e de seus contrastes em relação à História – devemos ainda pensar tanto na importância da Memória Individual enquanto material para a História (caso da História Oral), como no inquestionável valor da Memória Coletiva nesse mesmo sentido (o Patrimônio Histórico como fonte, e também os inúmeros “lugares de memória”). A apropriação

---

<sup>106</sup> MOTA, Dayane Paula Ferreira; CAVALCANTE, Lídia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Informação, memória e patrimônio cultural. **Revista ABC: Biblioteconomia de Santa Catarina**, Florianópolis, V.20, n.2, mai./ago., 2015, p.299.

da memória não só como fonte, mas também como objeto de estudo para a historiografia [...] <sup>107</sup>.

O patrimônio cultural deve ser valorizado por todos. É preciso sensibilizar e entender por que e como preservar por meio de políticas públicas, envolvendo comunidades e agentes que carregam a memória coletiva e a identidade cultural de diversos grupos sociais, nas participações e intervenções no reconhecimento do patrimônio.

Por meio da memória, as informações do passado são sinalizadas e construídas perspectivas identitárias vividas no presente, exemplo do valor histórico que partem das memórias e vivências de quem frequenta a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios.

Pra mim é importante, pois a matriz é o prédio mais bonito e antigo de Picos. Ela já era assim quando eu nasci, quando eu vou lá para assistir as missas ficava encantada com a beleza, e com a retirada do piso não será mais a mesma coisa, porque vai ficar estranho, porque lá vai estar diferente, mas irá ficar guardado nas lembranças e fotos e a memória deixada no piso. <sup>108</sup>

É importante proteger o patrimônio porque representa toda a história e o desenvolvimento da cultura e da arquitetura do povo. É uma forma de manter as tradições culturais. Não preservar o patrimônio histórico pode resultar em três aspectos negativos: o primeiro que a história do lugar começa a desaparecer (Igreja Matriz Nossa senhora dos Remédios e a cidade de Picos); segundo, a história fica desvalorizada (cultura, história, tradições); e terceiro, um lugar sem cultura e memória, não tem história para contar.

---

<sup>107</sup> BARROS, José D' Assunção. História e memória - uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion**, Vol.3, n.5, jan.-jul./200, p. 37.

<sup>108</sup> LUZ, Maria Letícia Araújo. Entrevista sobre a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios. **Entrevista concedida a Mariane Ana Luz**. Picos-PI, janeiro de 2021.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio cultural deve ser valorizado por todos. A proteção do patrimônio cultural deve ser considerada por todos os sujeitos, pois está repleto de conhecimentos e sensibilidades. As razões e as formas de protegê-los, devem ser implementadas por meio de políticas públicas que envolvam comunidades e agentes, que se relacionam com os bens portadores da memória coletiva com o legado da comunidade picoense e identidade cultural e com a natureza dos acontecimentos e a rememoração da memória de diversos grupos sociais. Assim, na proteção de um bem cultural, é importante saber que ele não existe só, mas também existe uma relação direta com os moradores locais.

No Brasil, a má conservação do patrimônio histórico, causa danos irreversíveis cada vez que um patrimônio é demolido ou descaracterizado. Mesmo que as autoridades reconheçam a importância do patrimônio, elas ainda não respondem de forma adequada mantendo ou restaurando edifícios e monumentos. Destacamos, também, as ações da sociedade civil, correlacionados a um grupo de sujeitos que assumem o papel como cidadãos que podem desenvolver certas ações para incidir no âmbito público, que tentam conscientizar as pessoas da importância do patrimônio histórico, seus valores materiais e estéticos. Esses valores retêm fragmentos históricos de um lugar, comportamentos, conquistas, fracassos e outros fatores que constroem a sociedade.

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo analisando as problemáticas e os debates acerca da mudança do piso hidráulico da Igreja, evidenciando as disputas na repercussão das mídias sociais. Para tanto, investigamos alguns websites (sites de notícias) como Riachão net, Portal Cidade Verde, Portal O povo, dentre outros sites que de alguma forma pudessem contribuir na investigação.

A conclusão que chegamos foi de que na retirada do piso hidráulico constatamos a disputa entre a memória em torno da preservação, que, segundo as argumentações de seus defensores, levou bastante tempo para ser construído e com o passar deste foi incorporado a memória afetiva da comunidade. Em contraposição, a intenção de modificação advinda da necessidade de modernização dos templos religiosos, sob o pretexto, dentre tantos, de que há um desgaste do material, uma obsolescência deste e defendida por setores da políticos e econômicos da cidade, além dos representantes da Igreja Católica.

O atual edifício da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios é uma construção recente, finalizada no ano de 1968, possuindo apenas 53 anos. Por ser uma igreja tão nova e ser



construída através das doações da população picoense, a retirada do piso hidráulico causou muito espanto e indignações nas pessoas, como vimos nos jornais e outros meios de comunicação por nós analisados, além da forma conduzida pela Igreja para a reforma, as divulgações do piso, e as mudanças estruturais dentro da Igreja, sendo realizadas as modificações agora, em um processo de tombamento e o vigor da lei n.º 2866/2017, será mantido as mudanças e a “modernização” da Igreja, mesmo ela não estando mais com o piso original de ladrilho hidráulico.

O processo de retirada do piso hidráulico, iniciado em abril de 2019 e ainda não finalizado, teve como justificativa que o piso estava sujo e encardido. Destacamos que, a discussão não foi apenas sobre religião ou templo religioso, mas também acerca da própria história de Picos e de um bem histórico, pois a questão evocou debates sobre a memória e os sentidos atribuídos aos sujeitos que estavam/estão direta e indiretamente envolvidos na problemática.

Como vimos, os órgãos responsáveis (CAU e IPHAN) foram acionados através de amigos e da mídia. Começaram agir com muita pressa e o processo de retirada do piso hidráulico foi interrompido, principalmente após a manifestação do Ministério Público por meio da promotora Karina Araruna Xavier, que cobrou o cumprimento da Lei n.º 2866/2017.

Os discursos levantados pelos órgãos e as mídias era de que a promotora Karina Araruna Xavier, tomou em reconhecimento as mudanças que estavam ocorrendo na Igreja Matriz, e que a obra poderia descaracterizar sem levar em conta o valor histórico da Igreja, onde a Lei n.º 2866/2017, verificando-se para que não houve riscos a originalidade da Igreja.

Entretanto, apesar da recomendação dos órgãos envolvidos e da promotora Karina Araruna Xavier, a obra foi permitida com a anuência de ser respeitada a preservação de um pequeno trecho do antigo piso e que não se alterem elementos da fachada da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios.

Atualmente, o processo da substituição do piso hidráulico para o mármore está parado, devido a pandemia do COVID-19. A Igreja optou por não retornar agora suas atividades de reforma para evitar os avanços de contágio do COVID-19 e, neste sentido, para acompanhar as missas e celebrações, é necessário realizar agendamentos devido a capacidade mínima de pessoas.

Por fim, ressaltamos que a função do historiador é extremamente importante para a sociedade, no intuito de analisar criticamente os acontecimentos. O historiador também tem a importante função de preservar a memória dos povos e do seu lugar de fala em uma sociedade tão marcada pela ideia de progresso e modernização. Além da modernização, progresso e

desenvolvimento que a cidade de Picos, carrega junto a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios é o próprio desenvolvimento humano onde o patrimônio é um importante e acima de tudo define espaços sociais atribuídos ao progresso da cidade de Picos.

E é evidente que as cidades devem e precisam se modernizar, mas nunca deve ser deixado de lado a preservação do patrimônio histórico cultural, pois apresenta a materialização da história, origens dos povos e o fortalecimento da identidade coletiva.

## REFERÊNCIAS

### Fontes

AVAAZ PETIÇÕES DA COMUNIDADE. Salve Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Disponível em: [https://secure.avaaz.org/community\\_petitions/po/Diocese\\_de\\_Picos-PI\\_Salve\\_Catedral\\_Nossa\\_Senhora\\_dos\\_Remedios/?zslQvkb&fbclid=IwAR3Awb9Ao3\\_FylMehBEpMsjqIOSx241NKIlkr7oWzd\\_Cn5TXpWsbzxSi7Xw](https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/Diocese_de_Picos-PI_Salve_Catedral_Nossa_Senhora_dos_Remedios/?zslQvkb&fbclid=IwAR3Awb9Ao3_FylMehBEpMsjqIOSx241NKIlkr7oWzd_Cn5TXpWsbzxSi7Xw). Acesso: [02 dez. 2020].

ACERVO E MEMÓRIA PICOENSE. Facebook- Fransuer Alencar. Disponível em: <https://www.facebook.com/fransuer.alencar/posts/448496039291985>. Acesso: [27 nov. 2020].

ACERVO E MEMÓRIA PICOENSE. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/AcervoEMemoriaPicoense/photos/a.2499112463456322/2499111073456461/>. Acesso: [02 dez. 2020].

ARQUITETURA SACRA. Visita: catedral da Nossa Senhora dos Remédios-Picos/PI. Disponível em: <http://arquiteturasacrabrasil.blogspot.com/2018/10/>. Acesso: [05 abr. 2021].

A MENTE MARAVILHOSA. Memória coletiva: as histórias dos nossos avós. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/memoria-coletiva/>. Acesso em: [21 jul. 2021].

BR-IMAGENS. Mapa do Piauí-cidade Picos. Disponível em: [https://br.images.search.yahoo.com/search/images;\\_ylt=AwrE1xGtFYdgdKcAs8Hz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=mapa+do+piaui+com+a+cidade+de+picos+destacada&fr2=piv-web&fr=mcafee#id=60&iurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2Fthumb%2F3%2F35%2FPiaui\\_Municip\\_Picos.svg%2F450px-Piaui\\_Municip\\_Picos.svg.png&action=click](https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrE1xGtFYdgdKcAs8Hz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=mapa+do+piaui+com+a+cidade+de+picos+destacada&fr2=piv-web&fr=mcafee#id=60&iurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2Fthumb%2F3%2F35%2FPiaui_Municip_Picos.svg%2F450px-Piaui_Municip_Picos.svg.png&action=click). Acesso em: [26 abr. 2021].

BRASIL ESCOLA. A importância do patrimônio histórico como instrumento de preservação da memória. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-importancia-patrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm>. Acesso em: [13 abr. 2021].

BRASIL. Constituição da República Federativa de 1988. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao\\_federal\\_art\\_216.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf). Acesso: [19 abr. 2021].

CAMINHO DA ARTE. Neogótico. Disponível em: <https://arletarte.blogspot.com/2012/10/neogotico.html>. Acesso em: [14 jun. 2021].

CIDADES NA NET. Ministério público recomenda paralisação da troca do piso da catedral de picos em 24 horas. <https://cidadesnanet.com/news/municipios/picos/ministerio-publico-recomenda-paralisacao-da-troca-do-piso-da-catedral-de-picos-em-24-horas/> Acesso em: [02 dez. 2020].



ESBRASIL. Preservar o patrimônio histórico é perpetuar as origens dos povos. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/preservar-o-patrimonio-historico-e-perpetuar-as-origens-dos-povos/>. Acesso em: [20 jul. 2021].

FABRICA DE MOSAICOS. História do ladrilho no Brasil. Disponível em: <http://fabricademosaicos.com.br/institucional/historia-do-ladrilho-no-brasil>. Acesso em: [25 mai. 2021].

GRANDE PICOS. Conselho de arquitetura e urbanismo do Piauí poderá acionar MP contra mudanças na catedral de Picos. Disponível em: <https://grandepicos.com.br/2019/04/23/conselho-de-arquitetura-e-urbanismo-do-pi-podera-acionar-mp-contra-mudancas-na-catedral-de-picos/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

GRANDE PICOS: Ladrilhos retirados da catedral de picos será comercializado para arrecadas dinheiro para o novo piso. Disponível em: <https://grandepicos.com.br/2019/04/23/ladrilhos-retirados-da-catedral-de-picos-sera-comercializado-para-arrecadar-dinheiro-para-novo-piso/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

GP1-PI: Começa segunda etapa do projeto de reforma da catedral de Picos. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/comeca-segunda-etapa-do-projeto-de-reforma-da-catedral-de-picos-463116.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

GP1-PIAUI: MP recomenda paralisação das obras da catedral de Picos após polêmica com troca de piso. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/04/24/mp-recomenda-paralisaao-das-obras-da-catedral-de-picos-apos-polemica.ghtml>. Acesso em: [02 dez. 2020].

GP1-PI: Dom Plínio cobra do MP decisão sobre reforma da catedral de Picos. Disponível em: <https://m.gp1.com.br/noticias/dom-plinio-cobra-do-mp-decisao-sobre-reforma-da-catedral-de-picos-456077.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

GP1-PI: Severo Eulálio pede tombamento da igreja Nossa Senhora dos Remédios. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/severo-eulalio-pede-tombamento-da-igreja-nossa-senhora-dos-remedios-455530.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

GP1-PI: Lei que embargou reforma da catedral de Picos proíbe alterações externas. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/lei-que-embargou-reforma-da-catedral-de-picos-proibe-alteracoes-externas-453325.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

GP1-PIAUI. Paróquia inicia troca de piso da igreja matriz catedral de Picos. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/paroquia-inicia-troca-de-piso-da-igreja-catedral-de-picos-453071.html>. Acesso em: [06 ago. 2020].

GP1 PIAUI. Severo Eulálio pede tombamento da igreja nossa Senhora dos Remédios. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/noticias/severo-eulalio-pede-tombamento-da-igreja-nossa-senhora-dos-remedios-455530.html>. Acesso em: [02 dez. 2020].

IBGE. População. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/panorama>. Acesso em: [02 maio 2020].

IPHAN: Bens tombados. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126#:~:text=Para%20ser%20tombado%2C%20o%20bem,ou%20mais%20Livros%20do%20Tombo>. Acesso em: [12 dez. 2020].

IPHAN. Livros do tombo. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608/>. Acesso em: [24 jun.2021].

IPHAN. Patrimônio Cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218/>. Acesso em: [12 abr. 2021].

IPHAN. Patrimônio Material. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: [28 jun. 2021].

IPHAN. Patrimônio Imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234/>. Acesso em: [21 jul. 2021].

IPHAN. O IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: [14 jun. 2021].

IPHAN. Portaria nº375, 19 de setembro de 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI\\_IPHAN%20-%200732090.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTARIA%20375%20-%202018%20-SEI_IPHAN%20-%200732090.pdf). Acesso em: [21 jul. 2021].

IPHAN. Política de patrimônio cultural material. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1837#:~:text=Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Lugares%20de%20Mem%C3%B3ria,import%C3%A2ncia%20de%20seus%20valores%20simb%C3%B3licos>. Acesso em: [21 jul. 2021].

JUSBRASIL. Artigo 216 da constituição federal de 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: [13 abr. 2021].

PICOS GOV. Prefeito participa de missa em ação de graças pelo aniversário de 130 anos de Picos. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/geral/prefeito-participa-de-missa-em-acao-de-gracas-pelo-aniversario-de-130-anos-de-picos/>. Acesso em: [17 dez.2020].

LUZ, Maria Letícia Araújo. Entrevista sobre a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios. Entrevista concedida a Mariane Ana Luz. Jan. 2021

MARAVILHA DO PIAUÍ. Batalha possui as sete maravilhas do Piauí. Disponível em: <https://180graus.com/batalha/batalha-possui-duas-das-sete-maravilhas-do-piaui-513978>. Acesso em: [02 mai.2020].

MEIO NORTE. Começa a expedição para a escolha das novas sete maravilhas do Piauí. Disponível em: <https://www.meionorte.com/noticias/caravana-meio-norte-inicia-expedicao-das-7-maravilhas-158255>. Acesso em: [26 mai. 2020].

MPPI-MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ. Notificação recomendatória N.08/2019. Disponível em: <https://www.caupi.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/assinado.pdf>. Acesso em: [02 dez. 2020].

MOSAICOS AMAZONAS. Ladrilho hidráulico na decoração e arquitetura. Disponível em: <https://www.mosaicosamazonas.com.br/dica/ladrilho-hidraulico-na-decoracao-e-arquitetura>. Acesso em: [21 jul. 2021].

RIACHÃO NET. Doações e campanhas irão custear reforma catedral de Picos. Disponível em: <https://www.riachaonet.com.br/portal/doacoes-e-campanhas-irao-custear-reforma-da-catedral-de-picos/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

PORTAL DE NOTICÍAS. Projeto de troca do piso da catedral de Picos é suspenso por seis meses. Disponível em: <https://www.portalenoticias.com.br/projeto-de-troca-do-piso-da-catedral-de-picos-e-suspenso-por-seis-meses/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

PORTAL SAIBA MAIS. Severo Eulálio ignora posição do clero e pede tombamento da catedral de Picos. Disponível em: <https://www.portalsaibamais.com.br/severo-eulalio-ignora-posicao-do-clero-e-pede-tombamento-da-catedral-de-picos/>. Acesso em: [02 dez. 2020].

PROGRAMA AMBIENTAL. Proteção administrativa e jurídica do patrimônio cultural. Disponível em: <http://www.ultimaarcadenoe.com.br/protacao-administrativa/>. Acesso em: [30 abr. 2021].

PATRIMONIO CULTURAL. Tombamento-conceitos. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>. Acesso em: [30 abr. 2021].

PARA ENTENDER DIREITO. Tombamento de patrimônio histórico e artístico. Disponível em: <http://direito.folha.uol.com.br/blog/tombamento-de-patrimnio-histrico-e-artstico>. Acesso em: [30 abr. 2021].

SIMÕES ONLINE: Troca do piso da Catedral no município de Picos divide opiniões: entenda o caso. Disponível em: <http://www.simoesonline.com.br/2019/04/troca-do-piso-da-catedral-no-municipio.html>. Acesso em: [19 nov. 2020].

S.C.S.C. PATRIMÔNIO CULTURAL. Tombamento – conceitos. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>. Acesso em: [21 jul. 2021].

USP-PORTAL DE REVISTAS. Uma arte a ser defendida, um patrimônio a ser preservado. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/wp/noticias/ladrilho-hidraulico-uma-arte-a-ser-defendida-um-patrimonio-a-ser-preservado/>. Acesso em: [21 jul. 2021].

URBANIZAÇÃO ARQUITETURA. Bem histórico e tombamento. Disponível em: <https://www.urbanizararquitectura.com.br/post/bem-hist%C3%B3rico-e-tombamento>. Acesso em: [21 jul. 2021].

TV PICOS- Odorico Carvalho: A substituição do piso da igreja matriz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CO6RHABoJKs>. Acesso em: [19 ago. 2020].

TETRACONIND. Você conhece o método de produção dos ladrilhos hidráulicos? Disponível em: <https://tetraconind.com.br/blog/voce-conhece-o-metodo-de-producao-dos-ladrilhos-hidraulicos/>. Acesso em: [18 nov. 2020].

VEM VER O SEMIÁRIDO. Picos: a cidade que não preserva seu patrimônio histórico. Disponível em: <http://www.faculdadersa.com.br/vemverosemiarido/picos-a-cidade-que-nao-preserva-seu-patrimonio-historico/>. Acesso em: [22 abr. 2021].

VEJAOBRA. Entenda o fundamental papel do arquiteto para o planejamento de obra. Disponível em: <https://blog.vejaobra.com.br/papel-do-arquiteto-para-planejamento-de-obra/>. Acesso em: [21 jul. 2021].

## Bibliografia

ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: TARDY, C. (Org.); DODEBEI, Vera (Org.). **Memória e novos patrimônios**. 1. ed. Marseille: OpenEdition Press, 2015. v. 1, p. 67-93.

AGUIAR, Leila Bianchi; CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Institucionalização das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil e na Argentina e suas relações com as atividades turísticas. **Revista Antítese**, Vol.7, n.14, Londrina/PR, 2014, p.68-94.

BARROS, José D' Assunção. História e memória - uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion**, Vol.3, n.5, jan.-jul./2009, p. 35-67.

CARVALHO, Maria Gonçalves de. **A importância do patrimônio histórico para a preservação da memória e da história de Picos-PI**: do final do século XIX e início do século XX. Dissertação (Mestrado em História no Brasil), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

CUNHA, Mágda Rodrigues da. Cidade e memória nas redes sociais na internet. Comunicação, narrativas e territorialidades. **Revista Eco-Pós**. Rio Grande do Sul. v.16, n.3, p.113-128, set./dez.2013.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Entre a herança e a presença: o patrimônio cultural de referência negra no Rio de Janeiro. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, nova série, vol.28, 2020, p.1-30.

CRUZ, Rita de Cassia Ariza da. "Patrimonialização do Patrimônio": Ensaio sobre a relação entre turismo, "Patrimônio cultural" e a produção do Espaço. **GEOUSP - Espaço e tempo**, São Paulo, n° 31, pp. 95-104, 2012.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. Patrimônio cultural, cidade, sustentabilidade: Qual o papel da legislação urbanística na preservação e no desenvolvimento. **ANPPAS - Revista Ambiente e Sociedade**. V.17, n° 2, São Paulo, p.91-110, 2014.

GUZZO, Ana Cristina Provin. **A importância do estudo do patrimônio histórico para o resgate da memória**. 2008 Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2512-8.pdf>>.



GRIMALDI, Stphanie Sá Leitão; ROSA, Maria Nilza Barboza; LOUREIRO, José Mauro Matheus; OLIVEIRA, Bernardina Freire de. O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do Instagram. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.24, n.4, p. 51-77, out./dez. 2019.

HARTOG, François. Tempo e patrimônio. **Varia História**. Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006.

IBIAPINO, Francisco Rodrigues. **Tá Vendo Aquele Edifício Moço? Ajudei a levantar!** Memórias da Edificação da Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Monografia (Graduação em História), Universidade Federal do Piauí, Picos-PI, 2012.

IPHAN. **Fiscalização**: orientações para usuários de bens tombados. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, 2009.

MELLO JUNIOR, Antônio de Oliveira. **O significado e o uso do conceito de autenticidade na preservação do patrimônio edificado**: Os paradigmas de Brasília e Ouro Preto. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MOTA, Dayane Paula Ferreira; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Informação, memória e patrimônio cultural. **Revista ABC: Biblioteconomia de Santa Catarina**, Florianópolis, V.20, n.2, p.298-312, mai./ago., 2015.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. Conferência magna. **Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural**: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília: Iphan, 2012, p. 25-39.

NASCIMENTO, Flávia Brito do. Patrimônio cultural e escrita da história: a hipótese do documento na prática do IPHAN nos anos de 1980. **Anais do Museu Paulista**: história e cultura material. Vol.14, no.3. São Paulo, set/dez 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/7M5GybpL46cnTzmp5mWCCPw/?lang=pt>.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação. **Revista Antíteses**, vol.7, núm.14, 2014, p. 45-67.

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Memória, história e patrimônio: perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. **Fronteiras**, Dourados-MS, V.12, n.22, jul./dez. 2010, p.131-151.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 2, n.3, 1989, p.3-15.

RAMOS FILHO, Vagner Silva. Imagens de um passado sensível: formas de memória do cangaço em arquivos públicos, pessoais e digitais. **Revista Esboços**, V.27. n.45, p.306-328, maio/ago. 2020.

ROCHA, Thaíse Sá Freire. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do Programa Patrimonial do MAEA-UFJF. **Anais do XVIII Encontro Regional da ANPUH Minas Gerais**. Mariana-MG, 2012, p. 01-12.

RODRIGUES, Arnon Gomes. **O sistema urbano de transporte da cidade de Picos-Piauí nas décadas de 1940 e 1950**. Monografia (Graduação em História), Universidade Federal do Piauí, Picos-PI, 2013.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos. **Revista Letras Escreve**, Macapá, 2017, v.7, n.4, p.337-361.

SOUSA, Marcos Vinícius Holanda; ELIAS, Juliana Lopes. A cidade em perspectiva: as mudanças espaciais e urbanísticas na cidade de Picos (PI) no período de 1960-1980. **Anais do VI Simpósio Nacional de História Cultural - Escritas da História: ver-sentir-narrar**. Teresina, 2012, p. 01-10.

TOLENTINO, Atila. **O que não é educação patrimonial**: cinco falácias sobre conceito e sua prática. João Pessoa: IPHAN-PB: Casa do Patrimônio do Paraíba, 2016.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. **Revista Mana online** 2006, vol.12, n.1, pp. 237-248.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **MARIANE ANA LUZ** autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: a retirada do piso hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, Picos-PI, 2018-2020** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 01 de outubro de 2021.

---

Assinatura

---

Assinatura